

HIDROVIAS NO SUL

A navegação interior se constitui em fator prioritário de transporte de mercadorias, em todos os países e regiões mais desenvolvidas do mundo. No Brasil o Governo promove estudos nesse sentido e realiza trabalhos tendentes a dar ao país uma boa infra-estrutura nesse setor.

O Rio Grande do Sul que é analisado nesta edição através dos projetos Jacuí-Taquari e Ibicuí-Jacuí, tem excepcionais possibilidades no que se refere à navegação fluvial e lacustre. Nas páginas centrais, ampla reportagem analisa o que será o nosso Estado, economicamente, com a conclusão das obras programadas. O mapa ao lado mostra a situação dos rios no Estado. Na linha pontilhada, onde o Ibicuí se unirá ao Jacuí.

MUNICIPALIDADE RIOGRANDINA HOMENAGEIA LUIZ FOGLIATTO

O Sr. Luiz Fogliatto, destacado líder cooperativista que desapareceu prematuramente quando desempenhava dinâmica gestão a frente da COTRIJUI, em outubro de 1972, será homenageado pelo Governo e povo do município de Rio Grande.

A homenagem, que constará da ereção de uma herma a ser localizada no bairro industrial Almirante Tamandaré, tem em vista plasmar no bronze o nome daquele que foi o pioneiro das grandes iniciativas no futuro Superporto de Rio Grande.

É do seguinte texto a lei da municipalidade rio-grandina, que homenageia Luiz Fogliatto, um dos maiores exemplos de cooperativista que se conhece dos tempos modernos.

"Cid Scarone Vieira, prefeito municipal de Rio Grande, usando das atribuições que me confere a Lei Orgânica em seu artigo 62, inciso II.

Faço saber que a Câ-

mara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - O Governo do Município, em reconhecimento ao pioneiro na colaboração emprestada ao surto desenvolvimentista da nossa comunidade, fará numa homenagem póstuma ao sr. Luiz Fogliatto, ex-diretor-presidente da Cooperativa Triticola de Ijuí - COTRIJUI - uma

herma a ser localizada no Bairro Industrial "Almirante Tamandaré".

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 28 de novembro de 1973. Cid Scarone Vieira, prefeito". LEIA EDITORIAL À PÁGINA 2.

FUNRURAL ANUNCIA MAIS ASSISTÊNCIA RURAL

Texto à página 3

PLANTIO DIRETO, OUTRO PIONEIRISMO DA COTRIJUI

Texto à página 5

AUMENTAM INTERESSES JAPONESES PELO BRASIL

Texto à página 3

Com esta edição,
os Cadernos
Infantil e de Avisos

**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones, 2160, 2161, 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA, Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Conselheiros efetivos:
Alberto Sabo, Amaury Marks
Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:
Sede - Ijuí (98.000) T.
Santo Augusto (77.000) T.
Chiapetta: (20.000) T.
Coronel Bicaco (20.000) T.
Tenente Portela (10.800) T.
Vila Jóia (20.000) T.
Rio Grande (110.000) T.
Rio Grande * (110.000) T.

* Em construção

 **COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.
Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9. Raul Quevedo - Redator Resp. registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, Olavo Schütz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S.A.

EM MEMÓRIA

Era um homem simples. Conservava na simplicidade do gesto a retidão dos homens que fazem da honestidade, a própria religião. Essa honestidade e essa simplicidade, faziam-no até certo ponto omissos, silenciosos, introspectivos.

Ao realizar, ao promover, ao construir, mesmo conscientizado da grandeza do empreendimento, não propagava, não alardeava; simplesmente fazia, construía. Era como se fazer, construir, realizar, fosse a proporção dimensionada do seu próprio eu.

É curioso como certos homens encarnam a mística do desenvolvimento. Parece que temperados nas forjas do destino, trazem desde o berço a fleuma das realizações. Mal entrados na puberdade, dedicam-se de corpo e alma à missão para a qual tiveram traçada a existência. E então, realizam, com a persistência e a abnegação dos titãs da mitologia.

Luiz Fogliatto foi um desses titãs. E sua luta e seu trabalho metódico e organizado, são merecedores dos maiores aplausos, porque sua obra foi toda dedicada à terra, e consequentemente, à agricultura, cujos frutos, na simbologia da própria Divindade, ao referir-se ao "Pão nosso de cada dia", divinizou todos os bens que vêm da terra. Mas Luiz Fogliatto, que em trabalho pioneiro foi plantar no litoral, às margens do Atlântico, em Rio Grande, o Terminal escoadouro, abrindo as portas do mundo para os produtos fruto do suor de milhares de agricultores, foi muito além dos limites da propriedade agrícola.

Luiz Fogliatto, se vivo fosse, por certo não gostaria deste comentário. Modesto, simples, introspectivo, não era afeito a catilinárias no estilo honra ao mérito.

Nós, naturalmente, respeitamos à sua memória. Ocorre, no entanto, que Rio Grande está homenageando Luiz Fogliatto. Daí, a razão deste comentário.

CONTINUA REPERCUSSÃO DO "COTRIJORNAL"

Com a circulação da edição nº 5 do COTRIJORNAL, voltou a intensificar-se a repercussão do jornal. Os mais destacados órgãos de comunicação da Capital do Estado, tendo a frente o "Correio do Povo", a "Zero Hora" e "Folha da Tarde", registraram o acontecimento, enaltecendo a iniciativa da COTRIJUI.

Dada a significação desses registros, em razão da importância desses órgãos de imprensa, passamos a transcrevê-los. Transcrevemos também correspondências da Editora Milart, da Guanabara, que edita a Revista "Gleba" e do Instituto Privado de Fomento, à Soja com sede em Porto Alegre.

CORREIO DO POVO

O órgão líder da Companhia Jornalística Caldas Júnior, em sua edição de 6/12/73, escreveu: COTRIJORNAL, já em seu nº5, se constitui numa tentativa válida de jornalismo cooperativista. É um jornal de circulação dirigida para os associados da Cooperativa Regional Tritícola Serrana, com amplas reportagens e análises econômicas. Tem como editor o jornalista Raul Quevedo.

FOLHA DA TARDE

O vespertino portoalegrense, através da apreciada coluna de Hilário Honório, edição do dia 7/12/73, registrou a circulação da referida edição de nosso jornal e enviou mensagem de amizade e de estímulo ao redator responsável. Muito obrigado, Hilário Honório. Ficamos sensibilizados com a tua lembrança.

ZERO HORA

A Zero Hora, na coluna Informe Especial, assim destacou o nosso jornal: COTRIJORNAL, órgão que circula entre os associados da Cooperativa Tritícola Serrana de Ijuí, dirigido pelo jornalista Raul Quevedo, aparece em 5ª edição. No

gênero é pioneiro e tem a maior tiragem do Brasil: nove mil exemplares.

EDITORA MILART

Da Editora Milart, empresa editora da Revista "Gleba", do Rio de Janeiro: Ilmo Sr. Ruben Ilgenfritz da Silva. Presidente da COTRIJUI.

Senhor Presidente. Esta revista vem mantendo coluna especializada sobre cooperativismo, em que procuramos divulgar notícias e informações sobre o sistema, a fim de projetá-lo e valorizá-lo como instrumento de solução de problemas sócio-econômicos e da dignificação do homem.

Ao tomar conhecimento do COTRIJORNAL, editado e distribuído por essa cooperativa, entusiasmando-nos não somente devido à qualidade da publicação, mas também face à diversidade de assuntos divulgados, numa demonstração de vitalidade e dinamismo que honram o cooperativismo brasileiro.

Nesta oportunidade, manifestamos o propósito de receber regularmente o COTRIJORNAL, no interesse de nossas atividades no setor e como início de intercâmbio para nós indispensável à promoção cooperativista.

Antecipando nossos agradecimentos, na certeza de atendimento a esta solicitação, firmamos-nos. Editora Milart Ltda. Hélio de Miranda Arteiro. Diretor-Executivo.

INSTITUTO DE SOJA

Do Instituto Privado de Fomento à Soja, assinada pelo diretor João Alberto Silva da Silva: Ao COTRIJORNAL. Prezados senhores: Essa cooperativa, caracterizada por realizar empreendimentos de grande envergadura, merece aplausos pela criação de um jornal de alto nível, como esse que está circulando não só na área de ação da cooperativa, mas também em outras localidades que com certeza o recebem com satisfação.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NOS ANAIS

As reportagens inseridas na edição nº5 do COTRIJORNAL, à página 4, sob diversos títulos, enfocando o perigo que representa para as gerações futuras a destruição dos elementos mantenedores do meio ambiente, mereceu intervenção do vereador José Eriberto Krysczun, de sua tribuna na Câmara de Ijuí, solicitando a transcrição nos anais daquela matéria, por considerá-la relevante.

A moção do vereador, que foi aprovada pela unanimidade do plenário da Câmara ijuicense, foi comunicada ao diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro Ilgenfritz da Silva, pelo presidente do Legislativo, vereador Anibaldo Fengler.

FUNRURAL ANUNCIA EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR



Esta unidade vai operar em Tenente Portela.

O Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL - segundo o diretor-regional no Rio Grande do Sul, sr. Osny Osvaldo Lindenmeyer, no que se refere ao setor saúde, procurará manter uma assistência direta aos agricultores.

A afirmação foi prestada à reportagem do COTRIJORNAL em Porto Alegre, durante entrevista exclusiva concedida ao nosso jornal.

O diretor Osny Osvaldo Lindenmeyer exemplificou o novo sistema com a intensificação da instalação de ambulatórios - que já existem no Estado - e os ônibus ambulatórios, que já existe uma unidade em operação.

Ressaltou o diretor do FUNRURAL, que com essa política, o órgão começará a ficar independente dos hospitais comerciais, usando estes apenas para os casos mais graves, onde sejam absolutamente necessárias as internações.

Estão programados para o Rio Grande do Sul mais 100 ambulatórios fixos, como parte de uma política para abranger todo o Estado na área do atendimento direto. Ressaltou que

esses ambulatórios serão instalados em próprios de sindicatos, devendo ser cobradas consultas a preços módicos, segundo aquela autoridade, apenas para cobrir as despesas de aluguel e médico. Os medicamentos serão fornecidos pela Central de Medicamentos.

NOVOS CONVÊNIOS

O diretor do FUNRURAL comunicou ao COTRIJORNAL que o Serviço está aguardando o fechamento de novos convênios com a rede hospitalar do Estado, bem como a renovação de outros em fase de fim de contrato.

Ressaltou que existe resistência de muitos médicos em aceitar as normas estabelecidas pelo FUNRURAL, mas espera que essas resistências sejam amenizadas, pois as normas estabelecidas pelo organismo são irreversíveis e têm validade para aplicação em todo o território nacional.

AMBULATÓRIOS MÓVEIS

As unidades de ambulatórios móveis, instaladas sobre chassis Chevrolet, são hospitais em miniatura, segundo o sr. Osny Lindenmeyer. Disse que elas são dotadas de ar condicionado e estão dotadas de

moderno material cirúrgico, podendo ser usadas, inclusive, em pequenas cirurgias.

Estão dotadas também de módulos dentais modernos, com brocartes de 500 mil rotações.

EM TENENTE PORTELA

Comunicou o Sr. Lindenmeyer que essa primeira unidade móvel funcionará em região da COTRIJUI, pois está

destinada ao município de Tenente Portela.

BENEFICIÁRIOS DO FUNRURAL

O diretor Osny Lindenmeyer disse que o assalariado rural tem assistência total gratuita. O produtor rural, com renda de até 12.480 anual, acrescendo-se mais 1.000,00 por familiar, entrará na seguinte tabela econômica:

FAIXAS	RENDA	MÉDICOS	DESP/HOSP.
A	40 salários	20%	20%
B	60 salários	40%	40%
C	80 salários	60%	60%
D	100 salários	80%	60%
E	Mais de 100	100%	60%

TIPOS DE BENEFÍCIOS

O sr. Osny Lindenmeyer ressalta que o FUNRURAL presta 4 tipos de benefícios, além da referida assistência médico-hospitalar. Pensão, aposentadoria, auxílio funeral e aposentadoria por invalidez.

Em novembro foi concluído o remanejamento de pagamento de benefícios, estendendo a toda a cidade onde há agência bancária. Essa era uma reivindicação dos prefeitos municipais, comércio e da própria rede bancária.

PRESIDENTE DA COTRIJUI PARANINFOU ESTUDANTES

Em solenidade levada a efeito em dependências do Clube Ouro Verde, na noite de 15 de dezembro que passou, o diretor-presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, paraninhou a 1ª turma de formandos do curso técnico de contabilidade, do Colégio Comercial Pe. Manoel Gomes Gonzales, de Coronel Bicaco.

A solenidade, que culminou com um baile em dependências do próprio Clube Ouro Verde, foi considerado em Coronel Bicaco o acontecimento de maior destaque do ano, no que se refere aos setores ensino e social.

Altas autoridades do Estado e do Município prestigiaram o ato, além da sociedade bicaquense, que compareceu em todas as solenidades que marcaram a festa do ensino, que entregou ao importante setor profissional da contabilidade, os primeiros 22 formandos do Colégio Comercial Pe. Manoel Gomes Gonzales.

Ao proferir o discurso oficial durante a solenidade de entrega dos diplomas, o presidente da COTRIJUI enalteceu o esforço e dedicação dos formandos em busca do saber, felicitando-os pela escolha da nobre profissão que escolheram e cuja diplomação tiveram o mérito de conquistar para felicidade de seus pais.

O programa teve o seguinte desenvolvimento. Às 18 horas, missa; 20 horas, jantar; 22 horas, atos solenes, discursos e entrega de diplomas e 23 horas, baile.

Foi orador da turma o formando Evandir dos Santos Saldanha.

OS FORMANDOS

A turma de formandos é a seguinte: Maria Vanderley Bizarelo, Roberto Zanella, Celso dos Santos Pinto, Mariano Wiczorek, Nereu Rolin da Silva, Terezinha Elmi Goulart da Silva, Elio Souza dos Santos, Cleme Gemelli Wiczorek, Clair Costa, Maria Lucia, Wanderley Oliveira Pereira, Rejane Beatriz, Antonio D. B. Gemelli, Osmar Antonio Dal Molin, Nilso Paulo Costa, Maria Moreira Godoi, Paulo Rigodanzo, Zaida Souza dos Santos, Anilva Maria Giacobbo, Evandir dos Santos Saldanha, Gabriel Wiczorek e Lúcia Zanella.

AUMENTAM INTERESSES DE JAPONESES PELO BRASIL

O diretor do Banco de Tóquio, sr. Ryuichi Shimba, declarou há pouco no Japão, que aumenta a cada dia o interesse dos empresários nipônicos pelo nosso País. Ressaltou banqueiro que ultimamente, até mesmo as empresas japonesas de médio porte, começam a se informar sobre a situação brasileira.

Para o diretor do grande estabelecimento de crédito japonês, está ocorrendo há algum tempo como que uma "corrida" na forma de aplicação de recursos do Japão no Brasil, sendo quase que a totalidade desses recursos de fontes privadas.

Além da participação do Banco de Tóquio, cujas aplicações vêm se acentuando, os principais interesses de grupos japoneses no setor financeiro do Brasil são: Sumitomo, através do Banco Halles; Fuji (América do Sul); Industrial do Japão (Finasa); Daichi-Kangyo (BIB); Sanwa (Bradesco); Mitsui (Bozano Simmons) e Mitsubishi, através do Banco Tozan.

SUMITOMO NA COTRIJUI

Nos últimos dias de novembro, missão da Sumitomo Shoji Kaisha, constituída por seis de seus altos representantes internacionais, foram recepcionados pela diretoria da COTRIJUI. Os empresários nipônicos, que visitaram demoradamente todas as instalações centrais da cooperativa, ainda estiveram em visita à unidade de Chiapeta.

Foram recepcionados pelos diretores Ruben Ilgenfritz da Silva e Arnaldo Oscar Drews. Eles representavam as seguintes empresas do grupo: Y Chiba, da Sumitomo Shoji Kaisha Ltda., de Tóquio; com seu assistente, H. Fukutani; S. Nakagawa, da Yoshihara Oil Co., de Osaka; H. Mochizuki, da Sumitomo Shoji American Inc. de Nova Iorque; H. Tani-

gawa, da Sumitomo Shoji do Brasil, escritório de Porto Alegre.

A missão da Sumitomo, cujos integrantes ficaram muito impressionados com a excelência das instalações da COTRIJUI, principalmente por seu terminal de Rio Grande, que conheceram durante a viagem, ressal-

taram a boa qualidade da soja colhida na região da nossa cooperativa.

Tiveram oportunidade de recordar, pela leitura da edição nº cinco do COTRIJORNAL, o teste de qualidade procedido pela Yoshihara Oil Mill, que pertence ao Grupo Sumitomo, da superioridade da soja da COTRIJUI sobre a soja norte-americana.



Os empresários contratam com os diretores da COTRIJUI, aparecendo ainda o gerente do BB, sr. Mário Beck.

COTRIJUI EXPERIMENTARÁ O CULTIVO DA COLZA

Ao retornar de viagem aos Estados Unidos, Japão e Bélgica, onde neste último País participou da Feira Brasileira de Exportação, em Bruxelas, o diretor-presidente da COTRIJUI, Rubem Ilgenfritz da Silva chegou entusiasmado com a Colza, uma oleaginosa largamente consumida em todos os continentes e que está colocada em 5º lugar na produção de óleo comestível.

O entusiasmo do presidente da COTRIJUI pela Colza, é que a mesma é cultura de inverno. Por isso mesmo, poderá significar a opção para os nossos agricultores que não estejam motivados pelo cultivo do trigo.

Conforme é do conhecimento geral, o único cultivo de inverno no Rio Grande do Sul, com segurança de mercado, é o trigo. A Colza, caso se posicione a sua aclimação no Estado — por ser cultivar de inverno e por ter mercado garantido — será sem dúvida a saída para os agricultores que por qualquer razão não desejem cultivar trigo numa determinada safra.

O QUE É COLZA?

A Colza, em inglês "Rapessed" e em alemão "Raps", tem o nome científico de Brassica napus. É uma cultura sabidamente de inverno, mas cuja época exata de plantio, no Brasil, vai ser determinada experimentalmente pela COTRIJUI.

Seu ciclo é de 105 dias, em média. A planta, cuja matéria-prima principal é o grão, de onde se extrai óleo, alcança uma altura média de 95 centímetros (Canadá). Cultiva-se semeando uma quantidade que varia de 5 a 6 quilos por hectare.

A produção de óleo alcança as médias de 40 a 46 por cento, com rendimentos entre 1.000 a 1.200 quilos por hectare.

VARIEDADE "OO"

As variedades mais cultivadas no Canadá são: a Turret (Oro); Target, Tanka e Nugget. No entanto, estas variedades possuem certa quantidade de ácido erúico e glicídios, prejudiciais ao organismo humano, principalmente no que se refere ao sistema circulatório.

Recentemente foi obtida a variedade dobrezero, que não apresenta teor de ácido ou glicídeo. Esta é a variedade que a COTRIJUI espera multiplicar na região.

A cooperativa, com a criação do projeto de forrageiras, já vinha indicando uma opção para os agricultores. Agora, com a experimentação da colza, poderemos ter uma outra opção para aqueles que não desejam cultivar trigo numa determinada safra: mas que poderão, então, cultivar a colza.

IMPORTÂNCIA DA COLZA NO MUNDO

Em 1972, o mundo produziu 21.501.000 toneladas de óleos comestíveis. Em 1973, a perspectiva era de 21.845.000.

Dentre as cinco principais espécies de oleaginosas, está a Colza, superada apenas pela Soja, Girassol, Amendoim e Algodão. Segundo estatística do "Oil World", a produção de Colza na safra de 1972/1973, foi a seguinte:

PAÍS	PRODUÇÃO EM T.
Índia	1.900.000
Canadá	1.300.000
China	1.150.000
França	722.000
Polônia	450.000
Suécia	284.000
República Federal Alemã	249.000
República Democrática Alemã	215.000
Checoslováquia	107.000
Dinamarca	47.000
Holanda	45.000
Austrália	25.000
Suíça	24.000
Japão	15.000
Reino Unido	14.000
Áustria	7.000
Finlândia	7.000
Itália	6.000
Bélgica	3.000
Outros países	148.000
TOTAL	6.718.000

PERDA DE CEREAIS DURANTE E APÓS A COLHEITA

Os agricultores ficam alarmados com as quantidades de cereais perdidos na lavoura e no percurso desta até os armazéns das cooperativas, a cada nova safra colhida. É comum ver-se os campos verdes logo após lavrados para o próximo plantio. São plantas nascidas de grãos que debulharam durante a passagem das colhetadeiras ou de grãos que ficaram em vagens de baixa inserção, no caso específico da soja.

Essas perdas são grandes, chegando a alcançar a cifra média de 27,48 por cento. Em certas regiões, como foi o caso de Lagoa Vermelha, segundo pesquisa levantada pelo IPEAS e apresentada na 1ª Reunião Conjunta de Pesquisa de Soja em Passo Fundo, entre 6 e 11/8/73, as perdas assombraram os técnicos com o citado percentual.

Na nossa região, felizmente, as perdas são bem menores. Mesmo assim naturalmente, e por se constituírem em perdas, elas devem ser evitadas ao máximo.

Segundo a citada pesquisa, em nossa Região a perda foi de 10,14 por cento na lavoura. Naturalmente, essas perdas dão-se por consequência de vários fatores as vezes impossível de serem evitados. A soja, dependendo da variedade, apresenta a inserção de vagens a poucos centí-

metros acima do solo. Isso torna quase impossível uma colheita mecânica sem perda.

PREJUÍZOS NA ESTRADA

O que pretendemos enfatizar nesta reportagem, é para os prejuízos ocasionados durante o

transporte da produção.

Estes, ao contrário daqueles, podem ser evitados. Ocorre que na maioria das vezes, o agricultor coloca sua produção em transportes inadequados, com carroçarias que não dão a devida segurança ao produto, perdendo-se em quantidades.

Existem também os motoristas que carregam demais os caminhões e, por consequência, espalham grãos em todo o percurso do caminho.

Todos devem saber que uma carroçaria com carga acima do nível do limite de segurança, é produto posto fora.

Em cada buraco, a cada sacudida, a cada arrancada ou travada brusca, o produto é jogado fora. Isso representa o suor, o trabalho, o esforço do agricultor, que naturalmente não trabalhou para que seu esforço seja lançado fora.

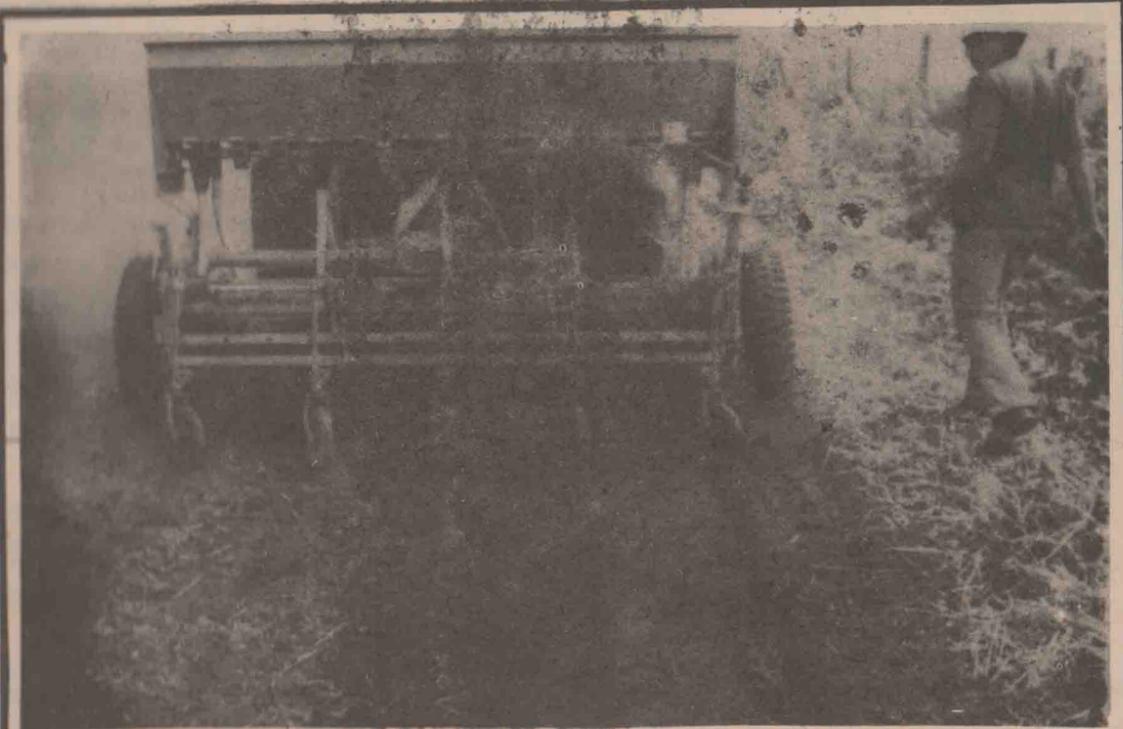
É necessário um cuidado especial nesse sentido. Vamos zelar para que toda a produção de nossas lavouras cheguem ao local de armazenagem e comercialização.

Durante o transporte desta safra de trigo, lamentamos constatar em quase todas as estradas, quantidades do cereal perdido. Teve gente, conforme ilustra a foto, que fez bons negócios juntando o trigo nas estradas. O lamentável de tudo isso, é que é um prejuízo absolutamente desnecessário. Basta que tenhamos maior cuidado ao carregarmos os caminhões e as carretas.



O cidadão da foto, em pequeno trecho da estrada próximo à sua casa juntou 14 sacos de trigo.

PLANTIO DIRETO, MAIS UM PIONEIRISMO DA COTRIJUI



Sob o sistema do trigo, o plantio direto da soja.

Plantio direto é uma técnica revolucionária. Introduzida na região pela COTRIJUI, através de lavouras experimentais de trigo e soja, vem provando ser o sistema ideal de cultivo.

Os bons resultados feitos em duas lavouras de trigo, entusiasmou o Departamento Técnico a ampliar as demonstrações em lavouras de soja, cuja experiência será feita num total de 13 lavouras, nesta safra de 1973/1974.

O trabalho vem sendo realizado com a colaboração da Fábrica Nacional de Implementos (FNI), de São Paulo, que colocou uma plantadeira à disposição da cooperativa, com esse objetivo. O Departamento Técnico contou também com a Colaboração da Cia. Imperial - indústrias Químicas do Brasil, também de São Paulo, que forneceu o herbicida.

Mas vejamos em que consiste o plantio direto.

Após cada colheita, com uso de picador de palha na automotriz, em áreas que não apresentem inços, efetua-se imediatamente o plantio direto. Através de condutores especiais, a máquina coloca no lugar certo e profundidade exata, a semente e o adubo. No caso de áreas que apresentem

inços, faz-se a aplicação de herbicidas especiais, para após realizar-se o plantio.

AS VANTAGENS

São muitas as vantagens do plantio direto. Evita a erosão, diminui o custo da produção pois não há necessidade de lavar nem gradear a terra, combate a poluição dos rios da região, pois os adubos são introduzidos no interior do solo, não expõe o solo ao sol, ventos e demais elementos que destroem os microorganismos formadores do húmus da terra, entre várias outras vantagens que nosso Departamento Técnico ainda mantém em estudos.

TEMPO

O fator tempo por exemplo, pode ser citado como de importância fundamental. Com o plantio direto, os cultivares podem ser plantados do cedo, independentemente de chuvas. Como o solo, em vista da ausência de lavração, não é exposto aos raios solares, a terra permanece úmida. Por esse motivo, mesmo em épocas de seca, é possível manter as datas de plantio.

EXPERIÊNCIAS

As lavouras experimentais de trigo foram de propriedades dos srs. Waldemar Michael e Leopoldo Löw, com plantios em Augusto Pestana e Chiapeta, respectivamente. As experiências com plantio direto de soja estão sendo feitas nas propriedades dos srs. Ari Siede, Ijuí; Waldemar Michael, Augusto Pestana; Francisco Zardin, Vila Jóiá; Alfredo Driemeier, Augusto Pestana; Granja Imasa, Ijuí; Irmãos Foletto, Ijuí; Dari Meggiolaro, Ijuí; Alceu Carlos Hickembick, Ijuí; Elemar Friedrich, Ajuricaba; Benjamin Liebich, Ajuricaba e Irmãos Grimm, em Chiapeta.

É mais uma contribuição da COTRIJUI ao melhoramento da tecnologia agrícola, do Rio Grande do Sul.

NOVA TÉCNICA NO CONTROLE DE INÇOS

Assunto comentado na reportagem ao lado, o plantio direto exige um cuidado especial no controle de inços.

A COTRIJUI vem testando um equipamento novo de pulverização entre-linhas, que faz com que o herbicida atinja somente o inço, sem nenhum contato com a planta.

As experiências vêm sendo realizadas na Granja Cambará, de propriedade do sr. Alceu Carlos Hickembick, diretor da cooperativa. Nas linhas onde foi espargido o herbicida, o inço está no rto.

Para a aplicação do novo sistema, segundo ficou provado nas experiências feitas, basta que os agricultores cerquem-se de alguns cuidados, como dosagens a serem empregadas, que deverão estar de acordo com o tipo de inço infestado.

O desenvolvimento das culturas em nossa região, vem exigindo o emprego de técnicas capazes de proporcionar ao agricultor, uma lavoura cada vez mais produtiva.

E a COTRIJUI tem estado sempre na vanguarda da disseminação dessas técnicas. A atenção da cooperativa está

no plantio direto e no controle dos inços, segundo esse novo sistema, que os técnicos chamam de "pulverização entre-linhas".

Os dois sistemas - plantio direto e pulverização entre linhas - terão o excepcional efeito de diminuir os índices de poluição dos rios e das plantas. No primeiro dos sistemas citados, com a introdução dos adubos no interior do solo, os rios ficarão isentos dessas químicas. No segundo, isto é, com a pulverização direta do inço, os cultivos não serão contaminados com os venenos.



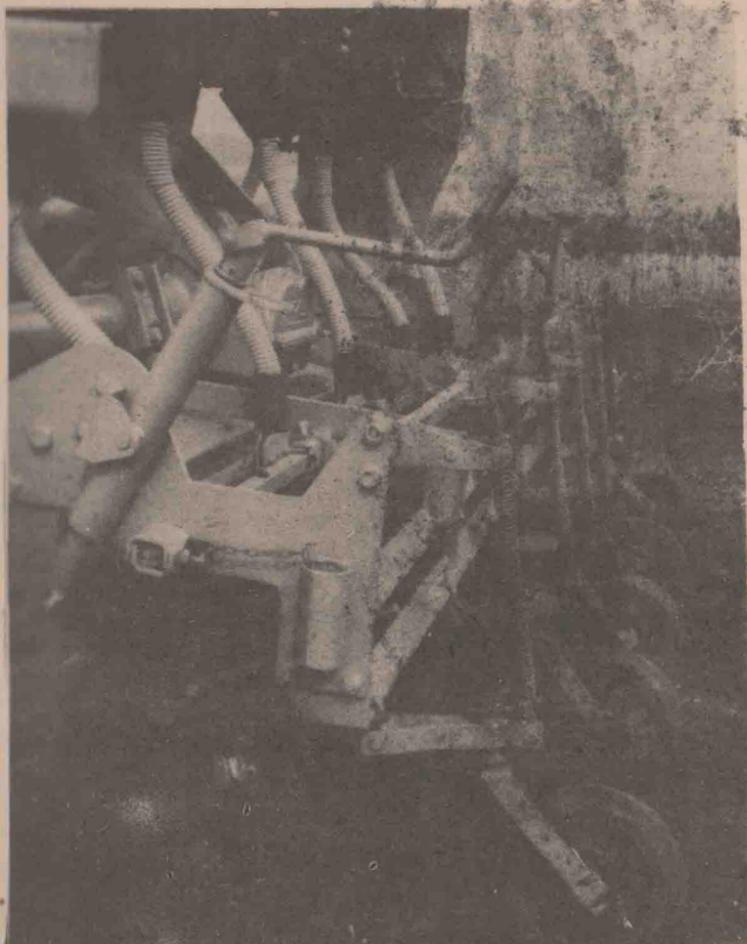
A pulverização direta: entre-linhas

FELICITAÇÕES RECEBIDAS

A partir da primeira quinzena de dezembro, a COTRIJUI começou a receber cartões de felicitações por motivos da passagem no Natal e do Ano Novo. Até o momento de encerrarmos esta edição, no dia 28, o Correio continuava trazendo uma média de 50 cartões de felicitações por dia, o que dá uma idéia da quantidade recebida pela cooperativa. Os cartões procedentes de todo o País, assinados pelas altas autoridades da Nação, do empresariado e de organizações congêneres, que aproveitam a passagem da data magna da cristandade para expressar seus votos.

De todos os quadrantes do mundo a COTRIJUI vem recebendo cartões de felicitações, em volume tal que se tornou completamente impossível registrá-los no COTRIJORNAL.

Em face da impossibilidade de espaço para mencionarmos aqui seus remetentes, aproveitamos para agradecer de maneira genérica as mais de mil felicitações de pessoas e empresas, que lembraram da COTRIJUI. A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos, com votos de um feliz e ainda mais próspero ano de 1974.



Condutores, em trabalho simultâneo, colocam semente e adubos na profundidade e espaçamento exatos. É o plantio direto.



O mapa mostra as zonas de produção do Estado.

A IMPORTÂNCIA QUE O MUNDO DÁ À NAVEGAÇÃO INTERIOR

O Governo Alemão tem como uma de suas metas elevar para 34 por cento, em 1980, a participação da navegação fluvial no transporte de mercadorias, que hoje se situa em 31 por cento. No Brasil, essa participação não atinge a 10 por cento.

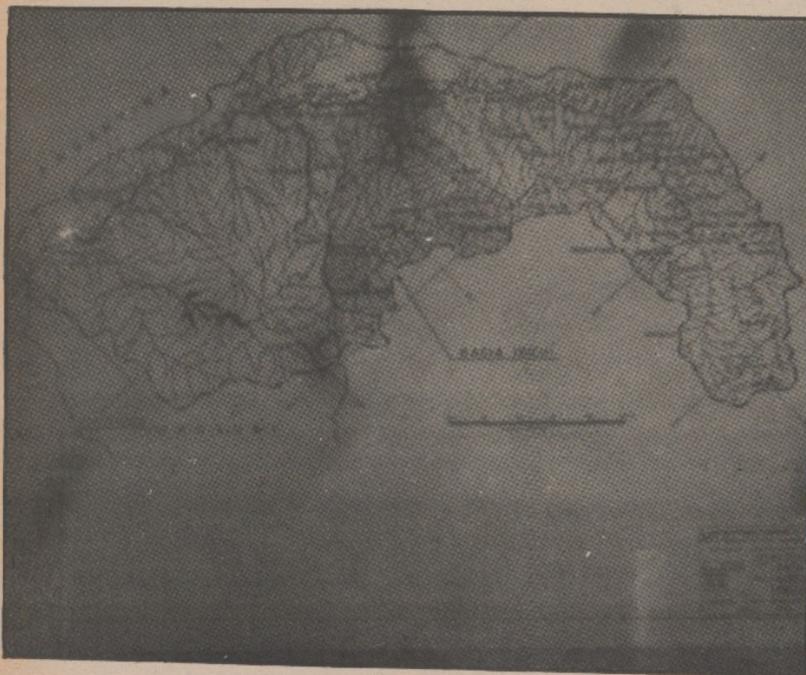
Segundo dados do Comitê de Navegação Interior da República Federal da Alemanha, a eficiência da navegação a torna quatro vezes mais econômica que o transporte ferroviário e de 6 a 12 vezes que o rodoviário.

Com isso torna-se evidente a importância que a navegação fluvial e lacustre assume na economia dos países. Nos Estados Unidos, na Rússia e na maioria dos países da Europa Central, todos com uma excelente in-

fra-estrutura montada no que se refere a navegação interior, prosseguem os trabalhos de manutenção e ampliação dos chamados caminhos líquidos. Nos vales do Reno (Alemanha); Mississipi (EUA); Charleroi

(Bélgica) e ligação Volga-Don, Na União Soviética, onde a engenharia aplicada usou tecnologicamente os fenomenais recursos da incessante força hidráulica, as riquezas desses países são transportadas a preços insignificantes.

O Governo brasileiro, logicamente conhecedor das excepcionais potencialidades do nosso País nesse setor, vem executando planos com vistas a dar navegabilidade permanente a várias regiões do País.



A grande bacia do Ibicuí.

O QUE SE FAZ EM HIDROVIAS NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, o Governo vem realizando um plano de obras hidroviárias, com vistas a tornar o Estado navegável em todas as direções. O projeto de ligação do Ibicuí ao Jacuí, cuja primeira etapa se constitui na canalização do Jacuí para calado de 2,50 metros até o município de Cachoeira do Sul, onde foi concluída a Barragem do Fandango ainda em 1958. Em 1971 foi concluída a barragem do Anel de Dom Marcos, em Rio Pardo, estando em fase de conclusão a barragem de Amarópolis, no município de General Câmara.

São barragens eclusadas com estirão navegável: Amarópolis, 103 quilômetros; Anel de Dom Marcos, 62 e Fandango, 60. Com isso, a distância hidroviária de Porto Alegre até Itaipara da Jacinta, em Cachoeira do Sul será de 360 quilômetros.

PLANO HIDROVIÁRIO

O rio Jacuí e seu afluente Taquari, são os principais componentes da rede hidrográfica do Estado. Por essa razão, o Plano Hidroviário concluído há mais de dez anos pelo Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais — DEPREC — previu a regularização desses rios através de barragens eclusadas e trabalhos de dragagem, com o fim de transformá-los na espinha-dorsal do sistema de navegação interior do Rio Grande do Sul e que se interligará aos portos organizados do Estado (Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas) através do Guaíba e Lagoa dos Patos, alcançando o Atlântico pela Barra do Rio Grande.

RIO JACUI

Com a conclusão da Barragem de Amarópolis, o rio Jacuí, escoando pela Depressão Central, será navegável para embarcações de até 3,59 metros de calado entre Porto Alegre e São Jerônimo. No restante do percurso, isto é, até Itaipava da Jacinta, ponto quilômetro (PK) além da cidade de Cachoeira do Sul, manterá um calado de 2,50 metros.

Partindo do quilômetro zero em Porto Alegre, até Itaipava da Jacinta, numa distância de 360 quilômetros, os barcos subirão 35 metros, pois além da Cachoeira do Fandango, serão construídas numa segunda etapa, a Itaipava dos Carvalhos e a Itaipava da Jacinta, com estirão navegáveis de 60 e 27 quilômetros, respectivamente.

RIO TAQUARI

O rio Taquari, da sua foz no Jacuí à altura de São Jerônimo, até Porto Mariante, navegava-se com o calado de 2,50 metros. Com a conclusão da Barragem de Bom Retiro, obra iniciada pelo DEPREC e continuada pelo Departamento Nacional de Portos e Vias

Navegáveis, e a dragagem com desenvolvimento (DEPREC em convênio com o DNPVN), poderá se atingir o estirão rodoferro-hidroviário, em Estrela. Concluído o conjunto de barragens eclusadas desses dois rios, terá o Estado no sistema Jacuí-Taquari, uma capacidade de movimentação de 12 milhões de toneladas-ano, num regime de 10 horas diárias em ano base de 300 dias.

LIGAÇÃO IBICUI-JACUI

A bacia do Uruguai tem uma superfície total de 384 mil quilômetros quadrados. Sua sub-bacia principal, situada em território brasileiro e que apresenta o maior interesse econômico é a do Ibicuí, cuja extensão é de 46.700 quilômetros quadrados.

Pois esta grande bacia, que se situa na Depressão Central do Estado, abrangendo a região de maior produção agrícola gaúcha, será interligada através das junções Ibicuí-Jacuí.

A obra está orçada em 200 milhões de dólares. Mas após concluída, dará navegabilidade fluvial ao Rio Grande do Sul, ligando-o ao rio da Prata, sempre por hidrovia.

O Ibicuí nasce no rio Uruguai com o nome de Ibicuí Mirim. Ao receber as águas do Toropi, passa a chamar-se somente Ibicuí. Seu percurso total é de 500 Km, com um desnível de 460 metros.

A LIGAÇÃO

O estudo de viabilidade técnica, por contrato do DNPVN, foi levantado pela "Société Generale de Techiques et D'Estude", da França e Lasa — Engenharia e Prospecções S. A., de São Paulo.

O desnível na bacia do Jacuí, que é de 82 metros, será vencido através de seis degraus eclusados, nas dimensões de 120 x 17 metros. A zona a ser eclusada para a ligação, está localizada no chamado banhado de Santa Catarina.

A junção Ibicuí-Jacuí, tornará navegáveis os vales hidroviários do Estado, com um calado mínimo de 2,50 metros.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Considerando o posicionamento dos rios a serem interligados em relação à geografia física do Estado, conforme o mapa sinalizado que estampamos à primeira página, é fácil concluir da importância sócio-econômica do projeto para o escoamento da nossa produção cerealista das principais zonas produtoras para os três portos do Estado: Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas.

Em Rio Grande, nosso único porto marítimo, localiza-se o Terminal Graneleiro da COTRIJUI, o maior em seu gênero, em toda a América Latina.

A 4 de julho do ano passado, sob o título, "Enfoque de Marketing na Exportação da Produção Gaúcha", o diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro Ruben Ilgenfritz de Silva, atendendo convite, proferiu palestra na qual abordou a problemática de nosso sistema viário. Na oportunidade, ressaltou as necessidades vigentes e deu ênfase à importância dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em prol da implantação de um bom sistema hidroviário e lacustre.

Disse o técnico que com o aumento crescente da nossa produção agrícola, principalmente a de cereais, como é o caso da soja, que tem garantia de mercado internacional, só um bom sistema de transporte hidroviário dará a suficiente garantia de escoamento em tempo hábil.

Presentemente, além do transporte rodoviário, cuja distância de Rio Grande é maior em face da necessidade de passagem por Porto Alegre existe o transporte ferroviário que a despeito do grande esforço dispendido pela RFFSA, é pouco eficiente em vista das deficiências da via permanente. Daí a excepcional importância que se dá à conclusão do Sistema Jacuí-Taquari, numa primeira etapa, e em seguida a ligação Ibicuí-Jacuí, como solução global à nossa navegação interior do Rio Grande do Sul.



Veja na seqüência fotográfica os sistemas ferroviário, rodoviário e hidroviário, segundo a perspectiva dos "Corredores de Exportação", do Ministério dos Transportes. As obras são realizadas pelo DNPVN e DEPREC.

OS NÚCLEOS DE BASE

Pode-se afirmar que em geral é fraco entre nós o espírito associativista — tanto no sentido de união em em torno dos Sindicatos como das Cooperativas. Ouvimos seguidamente que "cada um para si e Deus para todos". Esta linha de conduta podia talvez ter validade para as gerações passadas. Hoje o individualismo perdeu seu sentido.

O Papa Pio XII, em setembro de 1947 dizia a um grupo de agricultores italianos: "O principal auxílio deve vir de vós mesmos, de vossa união cooperativa". A solução dos problemas econômicos e sociais pode e deve vir do esforço de cada um. E o caminho para a consecução desse objetivo está na união, na ajuda mútua e na participação de todos.

Também para o homem do campo de nossa região valem esses ensinamentos: "a união faz a força". Os problemas se generalizam. A situação se uniformizou. Os trabalhadores rurais estão aprendendo que sem organização não sairão jamais do atraso.

Cada dia se torna maior o número de homens e mulheres que tomam consciência da grande força que possuem em

suas mãos: o associativismo.

Os Sindicatos e as Cooperativas são sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas e que visam não só a suprir os associados com bens e serviços como, também, e isso é importante, realizar programas de educação, de defesa, de promoção e de representação da respectiva classe, no caso, os agricultores.

A prática do coope-

rativismo, cada dia tem se tornado cada vez mais complexo, em virtude dos múltiplos e os mais variados objetivos que este movimento hoje inclui.

Na nossa região em que atua a COTRIJUI, o setor mais importante é o agropecuário. Isto por um processo histórico desde a época da colonização. A COTRIJUI procura comercializar o trigo e a soja. Mas não é só este o objetivo. Procura adquirir artigos de consumo de que o associado necessita. Prepara semente selecionada. Dá orientação técnica, educacional. Fornece crédito.

Vemos que os objetivos de uma Cooperativa são muitos, mas reduzidos a um só: "procurar servir o dono, ao proprietário da Cooperativa: o associado".

Para funcionar bem, a Cooperativa precisa de bons administradores e funcionários. Os administradores (Diretores) são escolhidos entre os associados reunidos em assembleia geral. Vejam que somente pode ser membro da Diretoria um associado, portanto um agricultor, um produtor rural. Não podem ser escolhidas pessoas alheias aos interesses do grupo ou da Cooperativa.

Na vida de uma cooperativa o que é importantíssimo é a participação de todos os associados nas Assembleias Gerais, tanto ordinárias como extraordinárias. É nas Assembleias que se discutem e aprovam as normas, as maneiras de como administrar uma cooperativa.

A COTRIJUI, através do convênio que mantém com a FIDENE, busca organizar os agricultores em seus núcleos de base, onde são discutidos todos os assuntos de interesse do associado e mesmo de quem não o é. Buscam a COTRIJUI e a FIDENE criar condições para que os agricultores da região possam realmente participar de sua Cooperativa, que cada dia mais precisa da união, da palavra, da crítica construtiva de seus associados.



Reunião ordinária do Núcleo da Linha 4—Leste



Na Linha 7—Leste



Pinhalzinho, município de Tenente Portela.

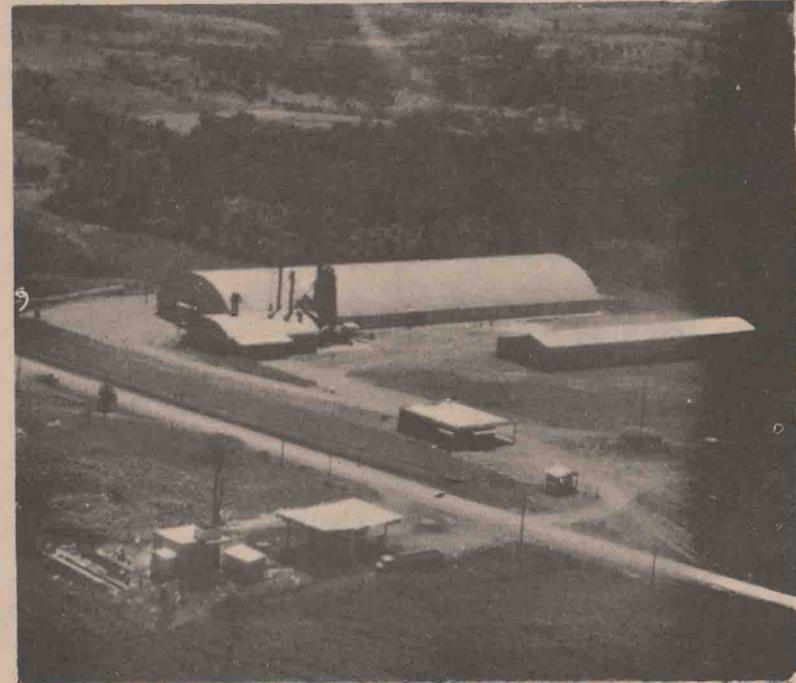
CONHEÇA A COTRIJUI

INSTALAÇÕES DE TENENTE PORTELA

Nas edições de nºs 4 e 5, correspondentes aos meses de novembro e dezembro últimos, destacamos os armazéns da COTRIJUI em Ijuí (sede) e em Santo Augusto, cujas capacidades de armazenagem estáticas são de 98.000 toneladas e 77.000 toneladas, respectivamente. Na presente edição, mostramos a unidade de Tenente Portela, localizada nas proximidades da cidade do mesmo nome, alcançando 10.800 toneladas estáticas.

Tenente Portela, próspero município da região do Alto Uruguai, faz divisas com a Argen-

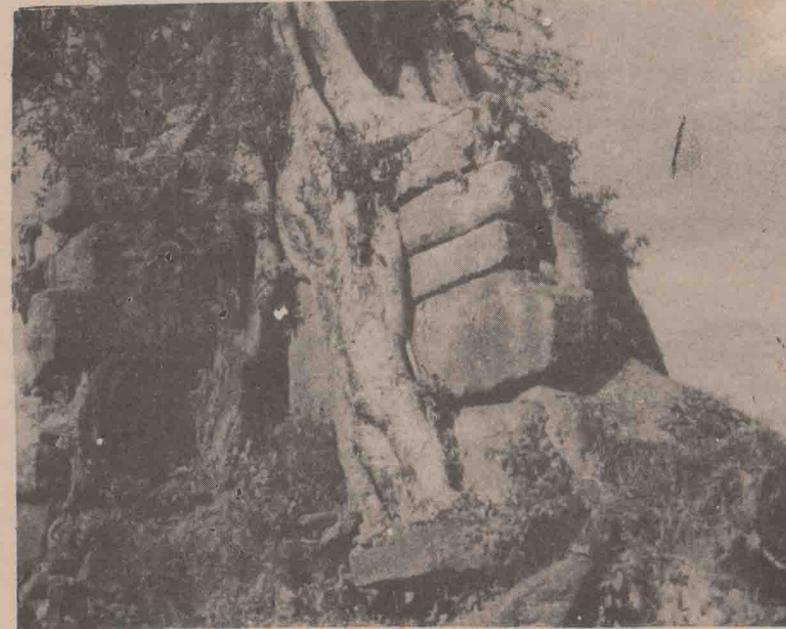
tina na região do salto do Yucumã. É em seu território que se localiza a Reserva Florestal do Turvo, uma floresta com cerca de 200 quilômetros quadrados de selva, sob a responsabilidade da Supervisão dos Recursos Naturais Renováveis. No lado argentino se localiza o Parque Nacional de Tucumã, mantido pelo Governo argentino: Como se vê, é uma região onde ainda existem florestas. A COTRIJUI, através de sua unidade localizada no município, sente-se orgulhosa de participar do esforço do povo portelense em prol do desenvolvimento.



CAPRICHOS DA NATUREZA

Tendo em vista o texto-legenda que publicamos em nossa edição nº quatro, abrindo a série "Caprichos da Natureza", nosso associado Waldemar Garros, residente em Ijuí, trouxe até a redação um recorte semelhante do Correio do Povo de Porto Alegre, edição de 24/5/59, mostrando um fenômeno semelhante e cuja foto foi tomada em Itá, no Estado de

Santa Catarina. Nesta edição, em continuação à série "Caprichos da Natureza", estampamos a foto que mostra uma figueira existente junto às ruínas de São Miguel, em Santo Ângelo. Como tenazes gigantes, as raízes se aprofundam chão a dentro, onde vão buscar água e húmus para alimentar a árvore centenária, que se equilibra como pode sobre o paraíso de pedra.



PLANTIO SIMULTÂNEO DE TRIGO E CORNICHÃO

No estudo que vem sendo desenvolvido na área da COTRIJUI, para a integração da bovinocultura na agricultura, sob a orientação técnica do engenheiro agrônomo com curso de extensão, Renato Borges de Medeiros, foi desenvolvido experimento de plantio simultâneo de trigo e cornichão.

O sistema, que vem de ser testado com pleno êxito na nossa região, é de grande validade para os agricultores que também se dedicam à criação e engorda de gado. Pois ao plantarem o trigo no inverno, podem fazê-lo simultaneamente com o cornichão, ao mesmo espaço de terra. Ao colherem o trigo, podem contar com excelente e farta pastagem para seu gado.

Está aí, pelo que se vê, mais um fator a estimular os agricultores para que se dediquem também à criação e engorda de bovinos.

O experimento, que se desenvolveu na granja do IMERAB — Instituto Municipal de Educação Rural "Assis Brasil", mostrou um bom resultado. Sendo

cultivado com o trigo, tem o crescimento paralisado à medida que o trigo faz o seu ciclo evolutivo, e é colhido.

Nesse momento, ao voltar a receber os raios solares, o cornichão se desenvolve, podendo ser usado como pastagem direta, cortado para fenação ou ainda destinado para semente.

O cornichão é uma leguminosa perene, usada especialmente para pastagem ou feno. É considerada muito importante para o nosso Estado pela sua rusticidade e qualidade da massa verde, que substitui perfeitamente a alfafa em solos mais fracos e pouco profundos.

É cultivado perene, sendo seus períodos de maior produção o de final de inverno e primavera.

SOJA E SUAS APLICAÇÕES

A Soja é uma planta pertencente à família das Leguminosas, fazendo parte da mesma tribo a que pertence o feijão e que os botânicos denominam faseóleas. É um pequeno arbusto anual, erguido ou postado, com altura variável de 40 cm. a 2 metros apresentando muitas folhas e ramos, com flores alvacentas. Desde os tempos mais remotos, a soja tem sido um dos principais produtos agrícolas do Oriente, sendo originário da Ásia. Sua importância é tão grande economicamente, que se constitui no produto agrícola mais valioso, depois do arroz, na China, Japão e Coreia.

Da soja são obtidos muitos produtos. Das sementes, tenras e trituradas, extrai-se uma bebida leitosa muito nutritiva. A polpa das sementes mais maduras é usada no preparo de uma torta, rica em protídios, que pode substituir a carne ou o queijo. Da semente seca são extraídas, por pressão, grande quantidade de óleo, que, uma vez refinado, serve como óleo de mesa. Conforme o tratamento, este óleo tem emprego no fabrico de margarina, na culinária, manufatura de tintas e vernizes, nas indústrias de explosivos, de glicerina, sabão, borracha sintética, linóleos e medicamentos.

O bagaço que fica após a extração do óleo é empregado como forragem e também sob a forma de farinha granulada ou laminada, como alimento humano. Serve ainda para fabricação de plásticos e também para forragem e adubos.

Quatro operações ocorrem no processo de industrialização do soja. Primeiramente, o produto é limpo e seco, eliminando-se qualquer impureza que apresente. Após, ocorre o processo de moagem e trituração, seguindo-se a prensagem. Finalmente, é extraída com solvente, resultando o óleo bruto e farelo.

Este farelo é comercializado, enquanto o óleo atravessa diversos processos ainda: primeiro é purificado, para depois ser neutralizado (Eliminação de acidez), seguindo-se a clarificação ou branqueamento, para finalmente ser desodorizado e enlatado.

Cultura Popular

A INDUMENTÁRIA DO GAÚCHO

O termo gaúcho, aplica-se aos habitantes do pampa argentino e região campesina do Uruguai, como designativo de "cavaleiro", "estancieiro". No Brasil, sua aplicação genérica, se bem que particularize o coletivo dos habitantes do Rio Grande do Sul, pretende identificar os habitantes da campanha; os fronteiristas, para quem o vocábulo se enquadra etimologicamente.

Gaúcho, no entendimento corrente, expressa homem "campeiro", o que cavalga bem e é perito em atividades de campo, como laçar gado, domar potro bravo, pealar.

A indumentária do gaúcho é característica. Constitui-se de poncho (quando de lã) e pala, quando confeccionado de seda. Bombacha ou chiripá; camisa sem gola para ser completada com lenço de cor geralmente viva. Chapéu, que o gaúcho normalmente usa quebrado na testa (para "bombar" melhor a imensidão do pampa) e botas com chilenas.

A maioria dos elementos componentes da indumentária gauchesca é de origem Araucana. Isto é, da região andina onde se localiza o Chile.

BRINDES AOS LEITORES DO COTRISOL

Com a distribuição da presente edição do COTRIJORNAL, estamos entregando os brindes a que fizeram jus os pequenos leitores do COTRISOL, suplemento infantil que se edita para circular como encarte deste jornal.

Os brindes devem ser procurados nos postos de entrega do jornal, por todos os leitores que escreveram, candidatando-se ao concurso de sugestões de nomes para o suplemento infantil e cuja maioria sugeriu o COTRISOL.



Hoje é usado apenas nos nossos clubes tradicionalistas. Na foto que ilustra este texto, o símbolo do gaúcho típico. Trata-se de estátua localizada no Parque Farroupilha, em Porto Alegre, que foi oferecida ao povo do Rio Grande do Sul pela colônia uruguaia radicada na Capital do Estado, por ocasião das comemorações alusivas ao Centenário Farroupilha, em 1935. Conforme pode se observar, o gaúcho está com o chapéu palmeado na testa, camisa aberta ao peito, lenço folgado no pescoço, chiripá, guaiaca, boleadeiras e botas de garrão de potro, com chilenas.

APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

Dr. Nedy Rodrigues Borges
Diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI

O desconhecimento na aplicação de inseticidas tem causado graves problemas na saúde dos agricultores que vai desde a intoxicação leve até mesmo a morte.

Além desse fato fundamental com repercussão na eliminação de vidas humanas outras consequências tem trazido esse desconhecimento e que pode ser resumido nas seguintes:

- 1 - Eliminação de peixes de todas as espécies, na maioria dos rios desta região;
- 2 - Eliminação de espécies de animais e insetos benéficos que auxiliam no controle das pragas;
- 3 - Obtenção de gerações de pragas cada vez mais resistentes aos defensivos aplicados;
- 4 - Prejuízos na produção agrícola;
- 5 - Poluição ambiental.

Todos os inseticidas são prejudiciais a saúde. Alguns poucos, outros bastante. Entretanto, para que se possa usar os benéficos dos inseticidas evitando os seus inconvenientes, é necessário que os agricultores conheçam com detalhes os inseticidas, os aparelhos de aplicação e as pragas a combater.

INSETICIDAS

A maioria dos inseticidas hoje em uso pertencem a 3 (três) grandes grupos que são: Clorados, fosforados e carbamatos.

GRUPO DOS CLORADOS

São os inseticidas mais antigos, mais comuns e que a maioria dos agricultores já conhecem alguns deles como o Aldrin, DDT, BHC, canfeno clorado e endrin entre outros. Os inseticidas clorados são os mais persistentes. Ficam onde são aplicados por muito tempo. Daí a importância de ser utilizado este fator como vantagem e de ser evitado o mesmo fator como desvantagem. Exemplificando melhor pode-se dizer que é vantagem usar esses produtos no início de desenvolvimento da cultura de trigo e soja pois que eles ficam atuando por um longo período na lavoura. Por outro lado não se deve aplicar pouco antes da colheita afim de evitar resíduos nos grãos de trigo e soja. Também se deve evitar a aplicação em verduras, legumes ou frutas. Os clorados são inseticidas que não penetram na planta e não tem ação sistêmica, ao contrário de muitos fosforados.

Já foi encontrado resíduos de clorados na carne de animais que se alimentavam de pastagens contaminada. Essa pastagem estava contaminada em virtude do solo ter sido tratado antes do plantio com inseticida clorado. Isto mostra a persistência deste grupo de in-

seticidas até mesmo na natureza. No corpo humano a situação é semelhante. A aplicação constante de produtos clorados, sem o devido cuidado, aumenta o teor deste elemento no corpo do operador. Este elemento vai se depositando no fígado e gorduras. Quando atinge certo limite sobrem os sintomas de intoxicação; dor de cabeça, inapetência, mal estar, ânsias e vômitos. Deve ser procurado imediatamente o médico.

Não existe tratamento que possa retirar ou eliminar o elemento clorado do organismo. Ele acompanhará o operador até o resto de sua vida. Existem agricultores aqui na região que já não podem entrar em instalações com inseticidas depositado sob pena de apresentarem sintomas de intoxicação. Isto é devido ao fato de que seu corpo está no limite máximo de tolerância para este Grupo de inseticida.

Na eventualidade de algum agricultor por acidente ingerir um inseticida clorado, o seu estômago deve ser lavado imediatamente mediante vomitórios, até que as lavagens não apresentem cheiro do inseticida.

GRUPO DOS FOSFORADOS

Este grupo de inseticida foi descoberto posteriormente e aos poucos está substituindo os produtos clorados.

Os inseticidas fosforados possuem ação de contato, ingestão, fumigação e profundidade. Apesar de agirem de várias maneiras a de contato é a mais importante.

Podem ser divididos em sistêmicos e não sistêmicos. Os produtos sistêmicos são aqueles que penetram nas plantas e ficam circulando na seiva. Em virtude dessa propriedade os inseticidas sistêmicos são recomendados para controlar as pragas que se alimentam de seiva tais como o pulgão e o percevejo.

Os fosforados não sistêmicos, muitas vezes, aparecem misturados aos clorados a fim de combaterem diversas pragas ao mesmo tempo.

Um exemplo dessa mistura é o Parathion + DDT apresentando em for-

ma líquida e de pó.

Dos fosforados não sistêmicos os mais conhecidos são: Malathion, Parathion e Daisinon. Dos sistêmicos os mais conhecidos são Matasistox, Dimetoato e Dimecron.

Os inseticidas fosforados são mais tóxicos do que os clorados. A maior parte dos casos de envenenamento por fosforados não chegam a receber socorros médicos, devido a rápida ação destes inseticidas.

Caso, você perceber que está sendo envenenado por inseticida fosforado, deve imediatamente tomar 2 tabletes de atropina e correr ao médico. Só deve tomar atropina quando tem certeza da intoxicação por produto fosforado, pois do contrário, será envenenado pela atropina.

MORTE GENERALIZADA DE PEIXES

Nos últimos 3 (três) anos tem-se constatado a morte de grande quantidade de peixes em quase todos os rios e açudes desta região. Isto é devido, aos restos de inseticidas derramado por ocasião do reabastecimento dos pulverizadores. Normalmente o inseticida escapa em pequena quantidade através da válvula de retenção, mas é o suficiente para matar os peixes.

Para evitar esse inconveniente deve ser feito o reabastecimento dos pulverizadores pela boca superior e através de uma pequena motobomba e manga. O custo desse material é mínimo e nos garante a proteção dos peixes.

Outras vezes a morte de peixes é ocasionada pela lavagem do pulverizador ou até mesmo pela contaminação que causam as latas de inseticidas, depois de vazias, ao serem jogadas nos rios ou sangas.

Todas as latas ou baldes de inseticida após o seu uso devem ser queimadas ou enterradas.

ELIMINAÇÃO DE ANIMAIS E INSETOS

Muitos animais, aves e insetos auxiliam no controle das pragas agrícolas. Exemplo dessas espécies é o lagarto, a perdiz, bem-te-vi, coruja, além de vespínhas, joaninhas, mosquinhas e cigarrinhas.

Os insetos parasitas ou predadores são os mais importantes na luta contra as pragas agrícolas. Vamos citar alguns exemplos desses insetos benéficos.

O controle da coxoniha dos citrus "Pericerya

purchasi" em São Paulo, foi feito com a introdução da joaninha australiana "Rodolia cardinalis". Não houve necessidade de uso de inseticidas.

O pulgão do trigo, quando fica de cor marrom está parasitado por uma vespínha de cor escura com abdome e pernas amarelas. Essa vespínha deposita ovos dentro do próprio pulgão que ao produzir novas vespínhas lhe causa a morte.

Por esta razão, não há necessidade de empregar inseticida quando o pulgão do trigo já está parasitado.

Por outro lado quando houver necessidade de empregar inseticida use um produto sistêmico, que elimine somente os pulgões. Os produtos usados para controle da lagarta também matam esses insetos úteis.

PRAGAS RESISTENTES AOS DEFENSIVOS

A aplicação insuficiente ou a distribuição desuniforme do inseticida traz o mau controle de pragas. Por

esta razão muitas vezes é dito que a praga está resistente ao inseticida, porém a causa é a má aplicação.

Por tudo o que aqui foi dito é necessário que o agricultor solicite orientação do Departamento Técnico da Cotrijui a fim de que possa realizar com segurança um bom trabalho de aplicação de defensivos.

PRECAUÇÃO NO MANUSEIO DE INSETICIDAS

Durante a aplicação de inseticidas devem ser tomadas sérias medidas no manuseio e aplicação dos produtos fosforados maiores do que para os produtos clorados. Em resumo os principais cuidados são:

- 1 - Usar máscara, macacão e chapéu e botas durante o trabalho;
- 2 - Não fumar, comer ou beber enquanto aplica inseticidas;

3 - Aplicar o inseticida, se possível, a favor do vento. Os aparelhos manuais oferecem maior perigo;

- 4 - Em pulverizações de árvores não ficar em baixo das mesmas, a fim de não ser atingido pelo inseticida;
- 5 - Em polvilhamento, evite respirar o pó. Se o inseticida é muito tóxico, usar máscara a fim de proteger o

nariz, a boca e os olhos;

- 6 - Lavar muito bem as mãos e rosto para a alimentação em dia de trabalho;
- 7 - Tomar banho em água fria com sabão após o serviço trocando a roupa. As roupas acidentalmente umedecidas devem ser substituídas imediatamente.

CAUSAS MAIS FREQUENTES DE INTOXICAÇÕES (Durante o Serviço)

- a - Vasamento do pulverizador, molhando com inseticida o operador;
- b - Mistura de inseticida e água diretamente com as mãos;
- c - Contato do inseticida com o operador, durante a aplicação, devido ao vento;
- d - Uso de roupas já impregnada de inseticidas em dias anteriores de trabalho;
- e - Trabalhadores que não tomam banho diariamente;
- f - Operadores que não usam máscara e macacão por ser intolerável o calor.

CAUSAS COMUNS DE INTOXICAÇÃO

(Fora do Serviço)

- a - Trabalhadores que se alimentam nos intervalos de serviço, com as mãos sujas de inseticidas;
- b - O uso de embalagens de inseticidas (sacos ou latas vazias) para produtos alimentares.



O cidadão da foto foi vítima de intoxicação por inseticida. O fato aconteceu no Japão.

Técnicos

ENGORDE DE TERNEIROS

Eng^o Agr^o Renato Borges de Medeiros

A COTRIJUI, através de seu Departamento Técnico, vem aconselhando a diversificação do uso da terra. Para alcançar parte deste objetivo vem sugerindo a integração da pecuária com a agricultura. Ao mesmo tempo que faz esta sugestão ao seu quadro social, mostra os caminhos que podem ser seguidos para que sejam alcançados os rendimentos adicionais que a pecuária possibilitará.

A preocupação inicial foi verificar, dentro da pecuária quais as atividades mais econômicas para a Região e, que em menor tempo permitirá o retorno do capital investido. Além de sua economicidade, procurou-se também, verificar qual, ou quais, as atividades que mais facilmente se ajustam aos modelos das propriedades agrícolas aqui existentes. Atualmente, já temos nossas metas e objetivos estabelecidos. Todos são unânimes em concordar que o nosso trabalho em prol da integração agricultura-pecuária deve começar pela produção de sementes forrageiras e o engorde de ternos e novilhos.

O desenvolvimento deste trabalho será bastante facilitado pelos vários incentivos que a Secretaria da Agricultura vem dedicando em favor da pecuária. E aqui, é oportuno mencionar algumas realizações e programações que a Pasta da Agricultura levou e levará a efeito, através de sua unidade de Extensão Zootécnica.

Durante o período de 24 a 27 de maio do ano passado, a Secretaria organizou, em Carazinho, a 1ª Feira do Terno Riograndense. Esta realização teve como objetivo, proporcionar o comércio de ternos no outono, visando antecipar a idade de desmama destes animais. De acordo com o relatório apresentado no mês de novembro, ao Supervisor de Produção Animal, pelo Coordenador da Unidade de Extensão Zootécnica, Eng^o Becker Oliveira da Silva, foram inscritos 5.552 animais, tendo comparecido a feira somente

2.937, que foram adquiridos por 29 compradores. Pesagens realizadas em julho e outubro, acusaram resultados variáveis. Em algumas propriedades registraram-se aumentos médios de 900 g/dia, o que é plenamente satisfatório, considerando que a alimentação básica foi pastagens de inverno. Nas propriedades onde o manejo alimentar foi bem conduzido, não ocorreram problemas de ambientação dos animais.

Vendo os efeitos positivos desta primeira experiência e acreditando em melhores resultados, a Secretaria da Agricultura já programou 5 feiras para o próximo ano, conforme ilustra a figura abaixo (Suplemento Rural) do Correio do Povo de 15 de novembro de 1973).

Esta iniciativa, as feiras de ternos, veio coincidir com o principal objetivo do Projeto de Desenvolvimento Animal da COTRIJUI, que é desenvolver o engorde de ternos e novilhos na área de sua atuação.

Esta junção de esforços do setor público, da COTRIJUI, de outras entidades e dos produtores, deverá provocar uma melhoria nos atuais índices de crescimento e produtividade da Pecuária do Estado. O primeiro resultado positivo, que já está ocorrendo, é a definição dos pecuaristas em criadores e invernadores. Por outro lado, já podemos sentir que a agricultura e a pecuária estão a caminho da integração. Esta coexistência virá consolidar a opinião e o desejo dos técnicos que há muito tempo vêm demonstrando esta necessidade.

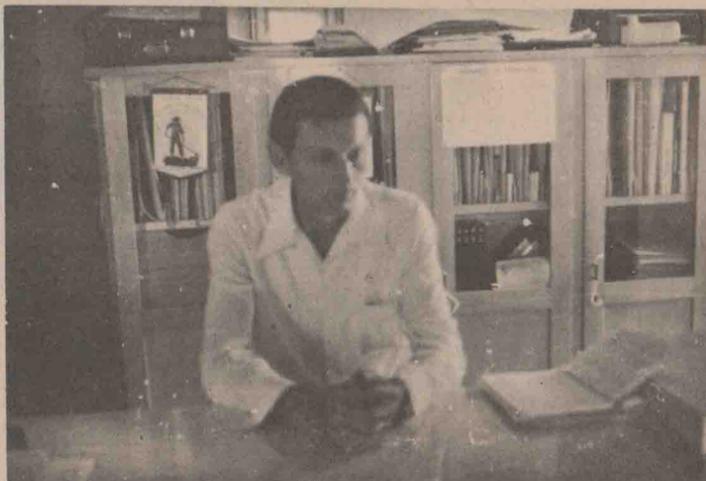
Com toda a certeza pode-se afirmar que, principalmente as regiões do Planalto das Missões por terem uma economia basicamente agrícola, deverão partir para a criação animal. De acordo com a opinião da maioria dos técnicos, a pecuária deverá ser desenvolvida aqui na região, para que um processo produtivo mais eficiente e econômico se estabeleça. Além disso, teremos a diluição dos riscos referentes ao setor agrícola e uma melhoria na produtividade.

Se o incentivo da COTRIJUI, continuar tendo uma boa aceitação pelos seus associados, nós, muito em breve, teremos uma agricultura mais racional e economicamente estável. Isto será uma realidade, porque os ternos desmamados, simplesmente com pastagens cultivadas. A compra dos ternos será facilitada por financiamentos especiais, e o estabelecimento das pastagens, em sua maioria, poderão ser realizadas junto com a soja, milho e o trigo. Com isto, a maquinaria terá um aproveitamento mais econômico, barateando o custo de produção. Ao mesmo tempo com a adoção das práticas da fenação e da ensilagem, será garantida uma farta alimentação aos animais, que em pouco menos de dois anos deverão atingir um peso médio de 450 kg, e então, poderão ser abatidos.

Considerando que a Secretaria da Agricultura continue promovendo a engorde de ternos através das feiras, e que as empresas particulares também continuem apoiando esta iniciativa, é certo que a pecuária Riograndense mudará as suas características, passando de um modelo estático e de rendimentos duvidosos, para um modelo dinâmico e econômico.

Coluna Sindical

SINDICATO DE AUGUSTO PESTANA



O presidente Helvin Gustavo Zolinger,

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Augusto Pestana entidade, que mantém 20 núcleos instalados em diversas localidades do interior, vai promover reuniões no dia 5 do corrente às 14 horas nos locais de costume, para a escolha dos novos líderes que atuarão durante o transcorrer do presente ano de 1974.

As reuniões serão nos núcleos de Augusto Pestana, Paraíso, Ponte do Ijuizinho, Rincão dos Müller, Fundo Alegre, Marmeleiro, Linha Progresso, Rincão do Progresso, Linha São João e São Miguel.

Nos demais núcleos, deseja, em Formigueiro, Bom Princípio, Esquina Gaúcha, Rincão Seco, Rosário, Ijuizinho, Boca da Picada, Arroio Bonito, Ponte Branca e Sede Velha, as reuniões com aquele mesmo objetivo acontecerão no dia 13 de janeiro corrente, às 14 horas.

No dia 21 do corrente, às 20 horas, haverá reunião na sede do sindicato, com a diretoria, conselho fiscal e líderes de núcleos. A finalidade dessa reunião é uma série de instruções a serem passadas pela diretoria, bem como a entrega de material.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Pestana, entidade fundada em 20/8/66 e cuja diretoria é encabeçada pelo presidente Helvin Gustavo Zolinger, é dos mais atuantes da região. Conta com um quadro social de 1.520

associados. O sindicato mantém diversos convênios com o FUNRURAL, sendo o mais importante o que trata da assistência médico-hospitalar aos segurados. Essa assistência é prestada mediante convênio no qual o sindicato dispense a importância de 4.300 mensais. A média dos atendimentos hospitalares, segundo o presidente Helvin Gustavo Zolinger, é de 50 por mes.

Em atendimento odontológico, no decorrer de 1973, o número de atendimentos alcançou a cifra de 3.628 serviços.

Outro convênio mantido pelo sindicato é com a Secretaria da Agricultura, que mantém um posto de inseminação artificial de gado bovino. O sindicato distribuiu em 1973, 79 bolsas de estudo para filhos de associados, em convênio com o PEBE.

O presidente, sr. Helvin Gustavo Zolinger tem como companheiros de diretoria, os srs. Bruno Léo Goergen, secretário, e Bruno Van der Sand, tesoureiro.

2ª SEMANA SINDICAL

Numa promoção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, a participação da COTRIJUI e da FIDENE e a coordenação da FETAG, realiza-se em Ijuí, de 21 a 26 do corrente, a 2ª Semana Sindical.

O tema da Semana, organizado pelo sindicato, com a assessoria da FETAG, é o seguinte: sindicalismo e comunidade; deveres e direitos dos associados; educação e participação da juventude e Prorural, aposentadoria e previdência social. A COTRIJUI vai discorrer sobre os temas, cooperativismo, técnicas agrícolas e comerciali-

zação de soja. A FIDENE debaterá movimento comunitário de base.

O roteiro das reuniões será o seguinte: dia 21, pela manhã, Santa Lúcia, à tarde, Saltinho; dia 22, manhã, Floriano Peixoto; tarde, Aula 21 de Abril e noite, Povoado Santana; dia 23, manhã, Linha 7 Leste, à tarde, Barreiro, Dia 24, manhã, Colégio Santo Antonio; tarde, Linha 8-Oeste e noite, Rincão dos Goi. Dia 25, manhã Linha 11 Norte e à tarde, na FIDENE. No dia 26, manhã, sede da FIDENE e à tarde, FIDENE. Ambas reuniões serão dedicadas à juventude.



ASSOCIADO!

COTRIJORNAL
é a comunicação ao
seu serviço.

Reclame se ele
não estiver chegando
às suas mãos.



O filho mais velho do Coronel, sr. Laurindo.

IMIGRANTE ARGENTINO FUNDOU MUNICÍPIO DE CORONEL BICACO

As terras que constituem o município de Coronel Bicaco, pertenceram no passado e em diferentes épocas, aos municípios de Palmeira das Missões, Cruz Alta, Três Passos, Santo Augusto, Campo Novo e Braga.

A colonização do lugar, que viria no futuro a ser a sede de município, teve início no ano de 1868, quando se estabeleceu ali o sr. Rafael Luciano de Souza com sua mulher, sra. Joana Corrêa de Souza, vindos de San Xavier, República Argentina, trazendo três filhos, um dos quais Ramão Luciano de Souza, que passou para a história com o cognome de Coronel Bicaco, apelido este que viria a ser escolhido para topônimo do município, cujos traços históricos traçamos nesta página.

Ramão Luciano de Souza, que chegou menino no então Faxinal, aos 18 anos contraiu matrimônio com Rosalina Diniz, filha de um compadre de seu pai — Manoel Gonçalves Diniz, homem pobre mas muito honesto e de prestígio, tanto que dera o nome primitivo do lugar, que se chamava Vila Diniz. O nome Diniz, tem ligação com os primórdios do ensino na região, pois em casa de sua propriedade foram ministradas as primeiras aulas às crianças das redondezas, pelo professor Germano Lütz.

Ao casar Ramão Luciano de Souza, que durante a Revolução de 93, por motivos que seus descendentes desconhecem hoje, adquiriria o cognome folclórico de Coronel Bicaco, construiu a primeira casa de madeira da região, pois as existentes à época eram todas de taipa e cobertas de capim.

CACHAÇA E RAPADURA

Foi nessa residência que funcionou a primeira casa comercial das redondezas. O então jovem Ramão, que no futuro se transformou num dos homens mais ricos e politicamente influentes de toda a região noroeste do Estado, começou vendendo rapadura e doce de côco nas carreiras de cancha-reta. Fruto de suas economias e grande capacidade de trabalho, junto com a companheira prestimosa e dedi-

cada, instalou-se com a citada casa comercial.

Tratava-se naturalmente, do que se chamava de bolicho: algumas prateleiras com bolacha, cachaça e rapadura. Mas o estabelecimento cresceu tanto que em poucos anos, Ramão Luciano de Souza era o maior dono de terras de toda a região de Palmeiras.

PIONEIRISMO DO CORONEL BICACO

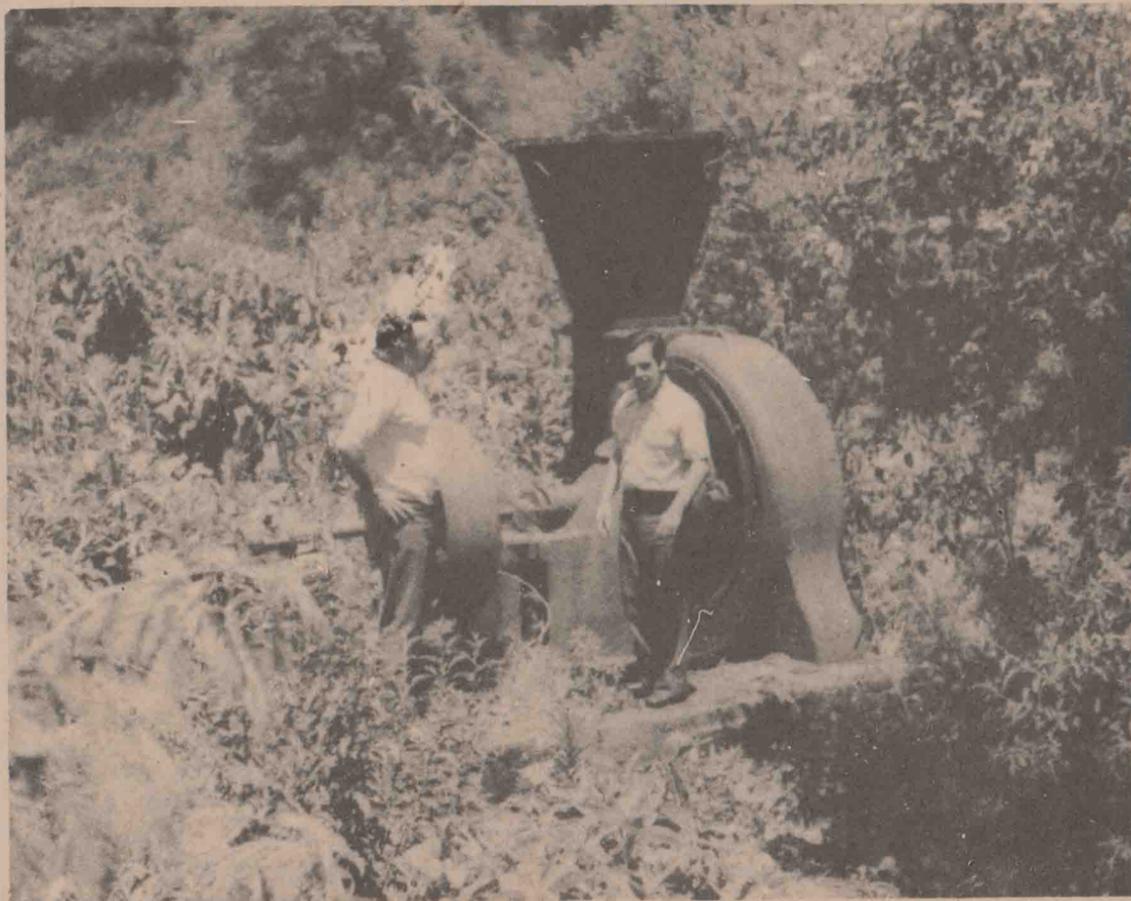
A primeira indústria da povoação foi um monjolo, de propriedade do sr. Laurindo Diniz. Apesar de possuir pequena capacidade, produzia toda a farinha de biju consumida pela população.

A capacidade de trabalho e o espírito pioneiro de Ramão Luciano de Souza, que se revelaram desde seus primeiros anos de vida, foram estimulados ali pelo desafio do lugar, onde era preciso fazer tudo.

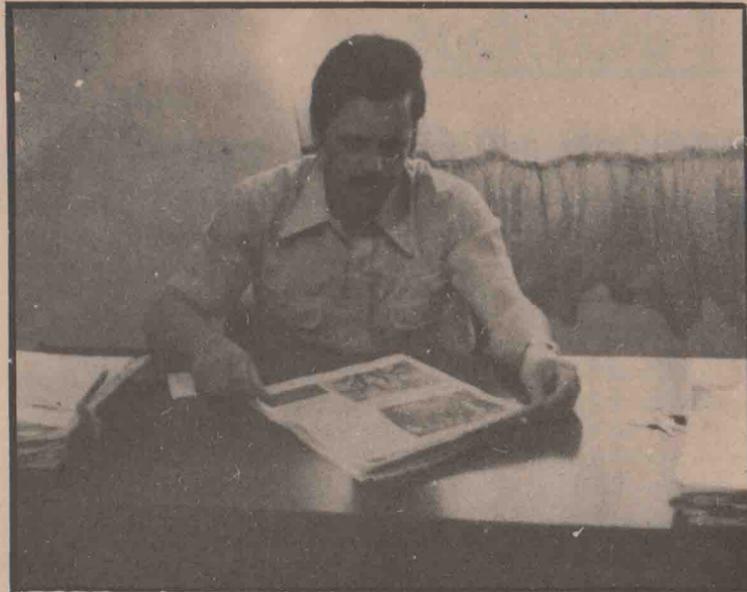
E o Coronel Bicaco, se não fez tudo o que o lugar necessitava, fez o que estava na sua capacidade. Construiu uma olaria, importou da Alemanha uma potente bomba de sucção e recalque, com turbina para a produção de energia elétrica, a potência de 65 Kw. Com isso, eletrificou o lugar. Em 1919, com os negócios em expansão acelerada, Bicaco inaugurou a telefonia na região, sendo portanto mais um pioneirismo. Ligou o então Faxinal com as localidades de Seberi e Herval Seco, distantes 60 quilômetros da sede da Vila do Faxianl.

DESCENDENTES

Vivem em Coronel Bicaco e regiões, próximas, muitos descendentes do pioneiro Ramão Luciano de Souza. O atual prefeito em exercício do município, advogado Paulo Luciano de Souza, é seu neto; o mesmo ocorrendo com o presidente da Câmara bicaquense, sr. Jacy Luciano de Souza. Seu filho, Laurindo Souza, com 85 anos de idade, mas ainda perfeitamente lúcido, entre outros descendentes, inclusive com destaque na vida política do Estado, como o deputado Amaral de Souza, por exemplo, identificam a têmpera do ve-



Esta turbina, que veio da Alemanha, vai ser monumento público.



O Prefeito do Município, dr. Paulo, é neto do fundador.

lho e acatado coronel de 1893, que se projetou primeiro nos negócios e depois na política, a ponto de marcar a sua passagem na terra dando nome a um próspero município riograndense.

CORONEL BICACO NOS DIAS DE HOJE

Com uma população de cerca de 10 mil habitantes, o município foi criado a 18 de dezembro de 1963 e instalado a 14 de abril de 1964.

A superfície é de 518 Km², a uma altitude média de 560 metros, localizado na região do Alto Uruguai.

Limita-se, ao norte, com Braga e Redentora; ao Sul com Santo Augusto; ao leste com Palmeira das Missões e Herval Seco e a oeste com Campo Novo.

População urbana, 2.750 habitantes, suburbana, 1.650 e rural, 5.000, totalizando hoje 9.400.

No último pleito político, elegeu-se prefeito municipal o sr. Orestes Zanella e vice-prefeito o dr. Paulo Luciano de Souza, descendente do fundador do município. Com a doença do titular, a municipalidade passou a ser governada por este último.

O prefeito em exercício Paulo Luciano de Souza, bastante jovem ainda, tem grandes planos para aplicar no seu período de Governo a treme da Prefeitura bicaquense. Mas sua preocupação maior reside na necessidade de eletrificar o município. Ele lembra o avô que segundo diz, foi trazer da Alemanha no começo do século, uma motriz a vapor para produzir eletricidade para os seus concidadãos.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal é formada pelos vereadores: Jacy Luciano de Souza, presidente; Manoel Sanella, Irani dos Santos Amaral e Izidoro Lopes da Rosa Bueno, todos da ARENA e José Vivaldino Kerpe, Braulio Martins da Rocha e Daniel Fagundes Diniz, estes do MDB.

ASSOCIADO!

COTRIJORNAL é a comunicação ao seu serviço.

Reclame se ele não estiver chegando às suas mãos.



○ ECO

CECÍLIA MEIRELES

O menino pergunta ao eco
onde é que ele se esconde
Mas o eco só responde:

“Onde? Onde?”

O menino também lhe pede:

“Eco, vem passear comigo!”

Mas não sabe se o eco é amigo
ou inimigo.

Pois só lhe ouve dizer:

“Migo!”

*o cotri abriu as porta
para receber o agricultor
eu abro meu cotrijornal
para ler as informaçõ
por que o Rei da região*

Agora que vocês leram, isto:

O COTRISOL vai trovar com vocês. É o seguinte:

Recebemos uma trova feita por Cloves dos Santos que é um desafio para todos vocês.

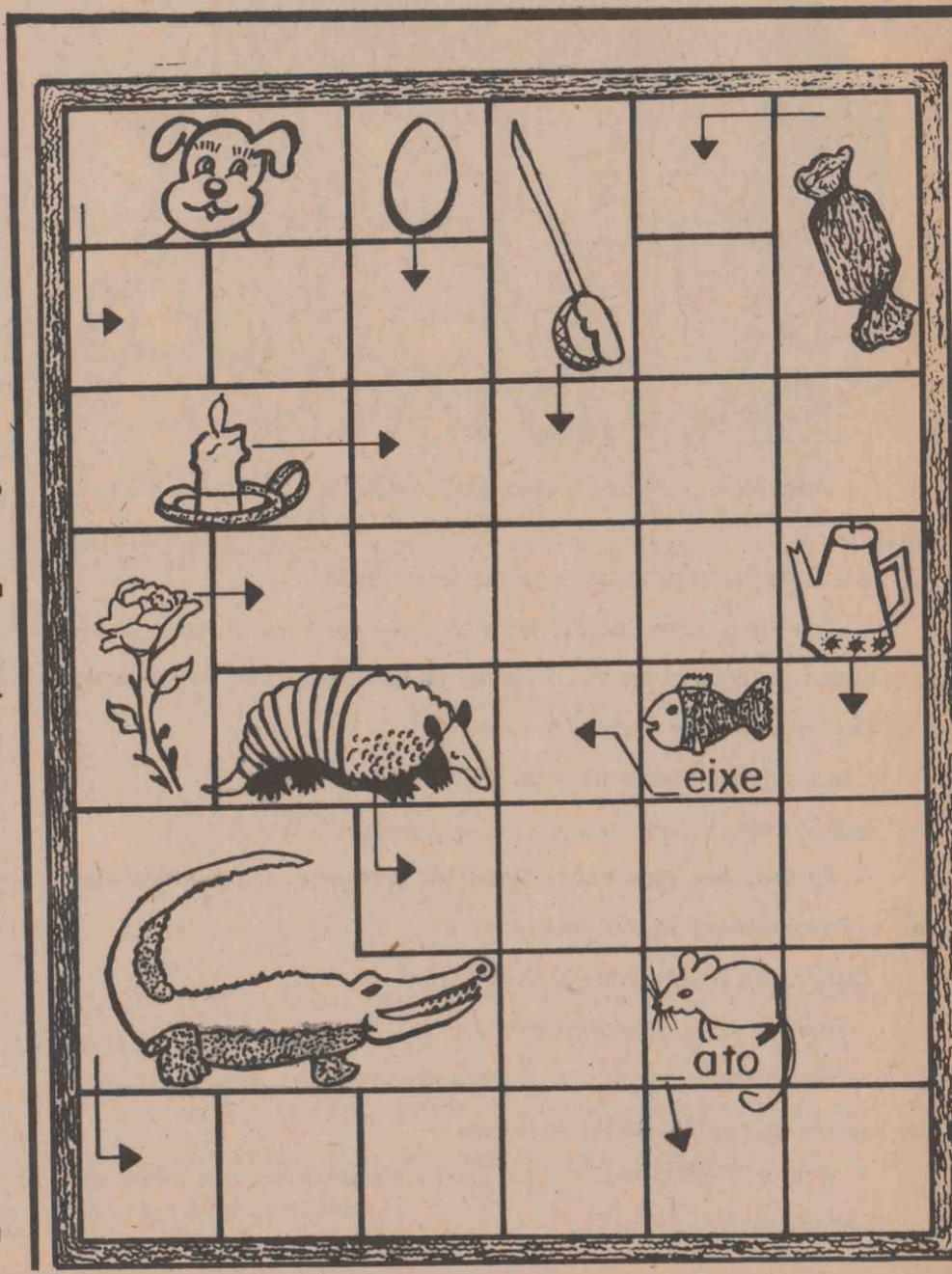
Logo que estiverem lendo isto escrevam ligeirinho outra trova para ser publicada no próximo jornal.

De todas as trovas que recebemos, uma será sorteada e publicada.

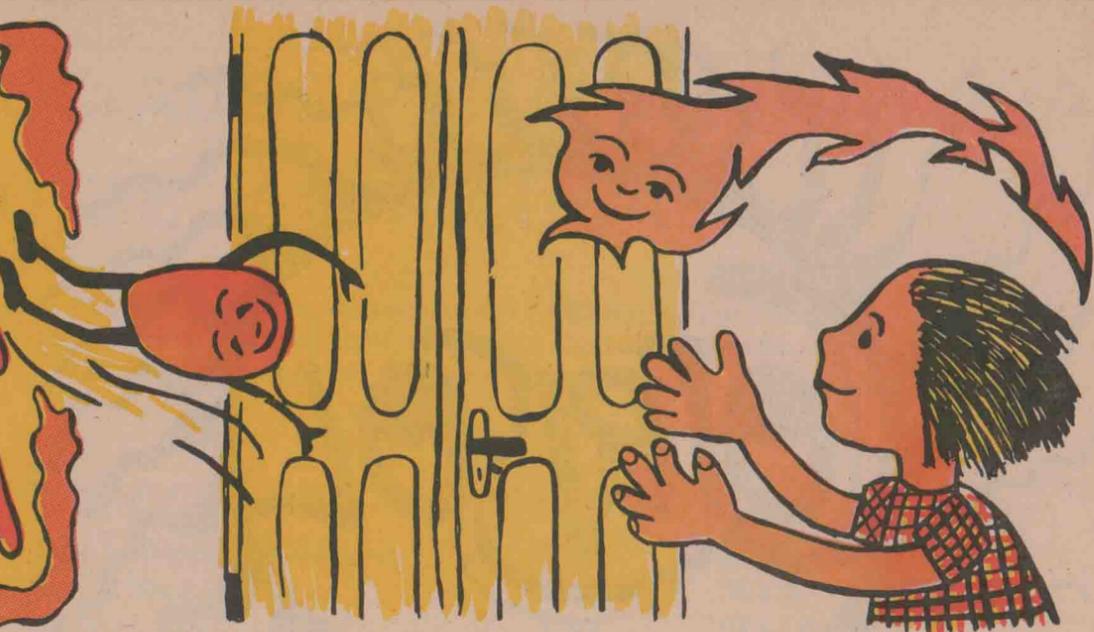
Recebemos nestes dias cartinhas dos seguintes leitores:

- | | | |
|----------------|---|-------------------|
| Marlene | - | Rincão dos Corrêa |
| Aurélia | - | Rincão dos Corrêa |
| Marinice Welke | - | Santo Augusto |
| Maria Salete | - | Santo Augusto |
| Célia R. | - | Santo Augusto |
| Marilene Pitol | - | Santo Augusto |
| Lourdes | - | Santo Augusto |
| Lourdes | - | Santo Augusto |
| Rozalina A. | - | Santo Augusto |
| Idemar | - | Ijuí |
| Odir | - | Ijuí |
| Oderle | - | Ijuí |
| Odilse | - | Ijuí |

Agradecemos a eles e desejamos que todos tenham um natal ou um bom natal.



A VOLTA DA GOTA DE CHUVA



FERNANDA LOPES DE ALMEIDA

No dia seguinte, Clara Luz estava na sala brincando com Relampinho, que tinha ficado muito seu amigo.

Nisso, ouviu uma voz na janela:

— Clara Luz!

Olhou e viu a Gota, toda amarelinha e muito satisfeita.

— Até que enfim. — gritou Clara Luz. — Como você custou a se evaporar!



— Pensa que é fácil? Experimente evaporar-se, para ver como é difícil.

E a Gota pulou para dentro, cheia de novidades:

— Tive uma sorte danada! Imaginem que caí numa floresta. Vocês nem podem calcular como foi. As fadas de lá disseram que nunca viram nada tão lindo como essa chuva colorida.

Clara Luz ficou contentíssima:

— É, mesmo?

— É, sim. Mas elas pensam que foi a Rainha que mandou essa chuva. Eu não contei que foi você.

Clara Luz e Relampinho rolaram de rir:

— Imagine se elas descobrirem!

— Elas pensam que foi agradecimento da Rainha, porque este ano elas fizeram uma primavera muito bonita.

— O que é primavera? — perguntou Relampinho, que ainda era muito ignorante.

— É uma coisa que há lá na Terra, de vez em quando. Uma espécie de festa — explicou Clara Luz.

— Pois este ano, as fadas da floresta capricharam na primavera — contou a Gota. — Eu ainda vi o fim. Cada flor maravilhosa!

Relampinho e Clara Luz suspiraram, com uma vontade louca de ir ver a primavera também.

— Então — continuou a Gota — as fadas pensam que essa chuva colorida a Rainha mandou para agradecer o esforço delas, lá na floresta.

— Como vão ficar tristes, se descobrirem que a Rainha nem viu primavera nenhuma! — disse Clara Luz. — Você fez muito bem em não contar que fui eu quem coloriu a chuva.

— Sei o que faço — respondeu a Gota, com ares importantes.

— Como foi, quando você chegou lá? — quis saber Clara Luz.

— Foi formidável. As árvores, as plantas, estavam todas enfeitadas de gotas de todas as cores. Parecia uma floresta de pedras preciosas. Os rios e as cachoeiras corriam roxos, cor-de-rosa, azuis. E as fadas dançavam entre as árvores, com a chuva colorida escorrendo pelos cabelos.

— Que beleza! — exclamaram Clara Luz e Relampinho.



— E na cidade? — quis saber Clara Luz. — Gostaram da chuva?

— As crianças gostaram muito. Os grandes não viram.

— Puxa! Não viram?

— Alguns viram, mas fingiram que não viram, para os outros não pensarem que eles eram malucos.

— Ser maluco é ver? — perguntou Relampinho, que não estava entendendo nada.

Clara Luz e a Gota riram da carinha dele.

A gota continuou a contar:

— Mas houve uma pessoa que detestou mesmo, essa chuva. Ficou danada da vida!

— Quem?

— Uma bruxa, chamada Feiosa, que mora lá na floresta. Eu caí num riacho, o riacho foi me levando e acabei no quintal da casa dessa bruxa. Uma casa muito feia, caindo aos pedaços.

— Mas por que ela não gostou da chuva?

— Ela detesta coisas bonitas. Disse que vai mandar uma carta à Rainha, proibindo-a de colorir a casa dela.

— Vai dar uma confusão! — exclamaram Clara Luz e Relampinho, morrendo de rir.

— Quando cheguei, ela estava esfregando tudo com a vassoura, para sair todo o colorido. Quando me viu, assim amarelinha, ficou furiosa e quis varrer-me. Foi aí que eu tratei de me evaporar e voltar.

A Fada-Mãe vinha entrando, nesse momento.

— De que estão falando, tão animados?

Clara Luz e a Gota contaram-lhe tudo.

A Fada-Mãe ficou preocupadíssima:

— Se essa bruxa mandar a carta, mesmo, eu nem sei o que vai acontecer. A Rainha até hoje não sabe da chuva colorida. Pela carta, vai ficar sabendo de tudo e vai querer descobrir quem alterou a chuva sem ordem dela.



— Mas mamãe, essa chuva só vai trazer benefícios! Para o ano as fadas da floresta vão caprichar mais ainda na primavera. Ninguém gosta de fazer primavera à toa.

— Minha filha, isso não é da tua conta. Você precisa se convencer de que você não é a Rainha, ouviu?

— Sabe, mamãe, na minha opinião, tudo é da conta de todos. Justamente isso é que dá um trabalhão. A Fada-Mãe ficou olhando para Clara Luz:

— Minha filha, você não será muito pequena para ter tantas opiniões? Tenho medo que faça mal à sua saúde!

— Não se preocupe, mamãe. Desde os três anos de idade, eu come-

cei a ter opiniões. Agora estou com dez, de modo que tenho sete anos de prática.

— É... Isso é verdade... Você tem praticado bastante — concordou a Fada-Mãe.

Clara Luz, a Gota e Relampinho foram brincar no jardim.

A Fada-Mãe ficou espanando a poeirinha de prata dos móveis e pensando naquele assunto da bruxa:

— Agora a Rainha vai descobrir tudo, inclusive que Clara Luz nunca passou da Lição I do Livro. Não sei o que vou dizer, quando ela me chamar, para dar explicações.

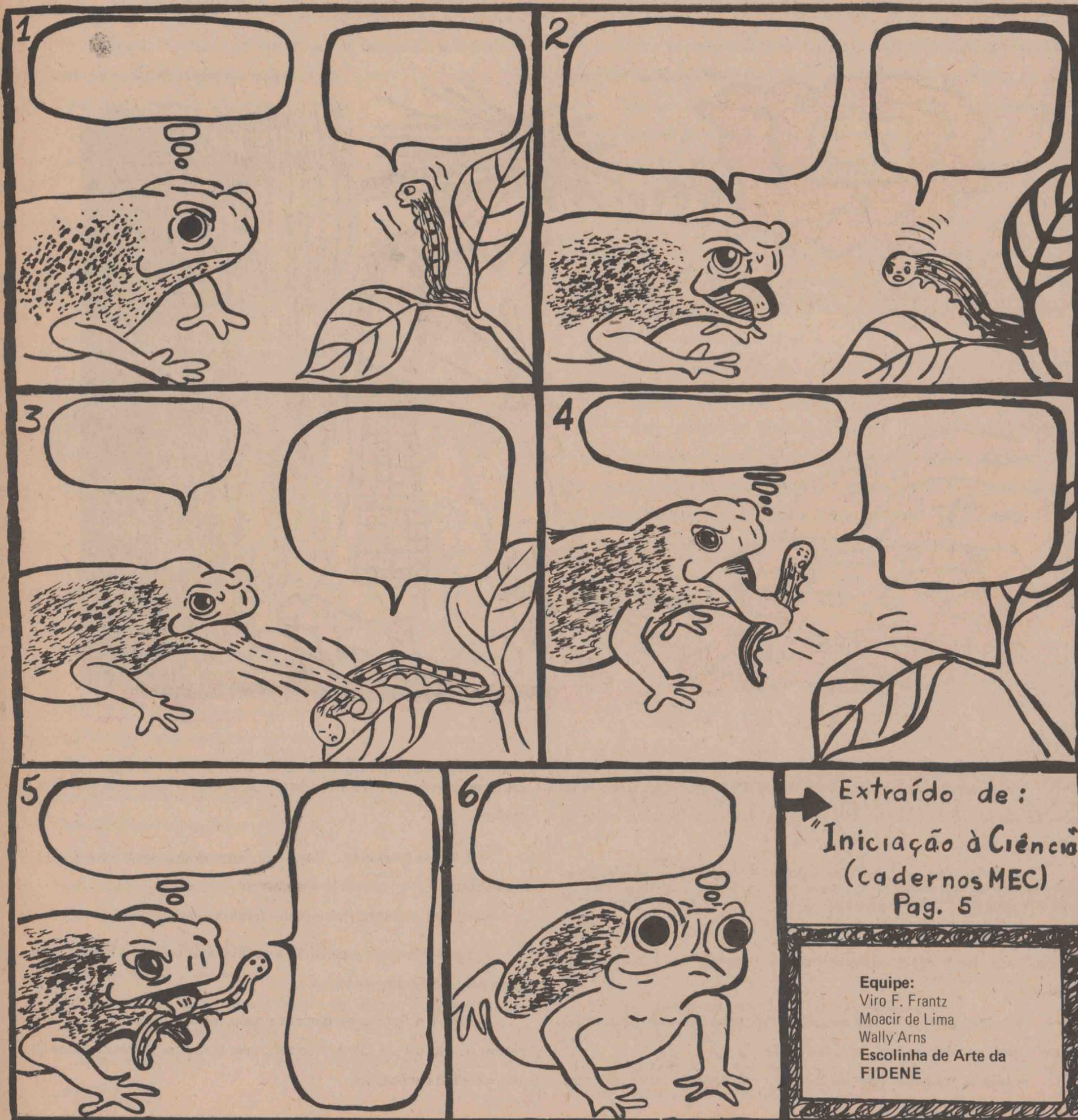
O SAPO

"O sapo é o tipo de animal parádão, e é graças a uma língua muito veloz que ele consegue apanhar os insetos.

Observe na seqüência de desenhos, ao lado, como funciona a língua do sapo. Veja que, ao contrário da nossa, ela é presa na frente da boca e pode-se esticar bastante.

O sapo usa a língua como chicote, atirando-a sobre qualquer coisa que se mexa na sua frente. E os mais caçados são sempre os insetos. Desse modo, assim como a aranha, ele é um ótimo caçador".

Isso a gente sabe. Mas não sabemos o que o sapo e a lagarta falam. Escrevam nos balões o que vocês acham que eles falam.





COTRIJUI APRESSA TEMPO DE PAGAMENTO DO TRIGO

Alguns associados têm reclamado da demora para receberem os cheques relativos à liquidação das safras de trigo. A reportagem a seguir, tem em vista mostrar que além do tempo de espera por parte de nossos associados ser pequeno, ele vem ainda diminuindo de safra para safra.

A demora, quando existe, ocorre pelos seguintes fatores: a) — confecção do certificado da CECELEF (Comissão Central de Levantamento e Fiscalização das Safras Tritícolas), trabalho esse feito por determinação do CTRIN (Departamento Geral de Comercialização do Trigo, órgão do Banco do Brasil, que consta de declaração individual relativa a sua produção; b) — como depositária do trigo, a cooperativa torna-se responsável junto ao Banco do Brasil pelo financiamento concedido aos agricultores.

Como em nossa área de atuação funcionam oito agências do Banco do Brasil, antes de efetuarmos os pagamentos, temos que consultar entre oito a dez relações nominais do mutuário do citado estabelecimento de crédito.

Mas apesar desses fatores, a alta presteza do Departamento de contabilidade da COTRIJUI evidenciou-se mais uma vez. Nesta safra, somente na sede, fez-se pagamentos na ordem de 300 associados por dia. Há ainda o fato da presteza com a comercialização da safra, o que compensa com sobras a aparente demora na quitação do produto.

Todo o produtor que entregou o trigo até sexta-feira da semana, pôde receber o dinheiro na segunda-feira seguinte. Com essa presteza no pagamento, praticamente em 50 dias úteis a safra foi paga. Nos anos anteriores, as liquidações eram bem mais demoradas, tendo havido casos de liquidações

até em fevereiro do ano seguinte.

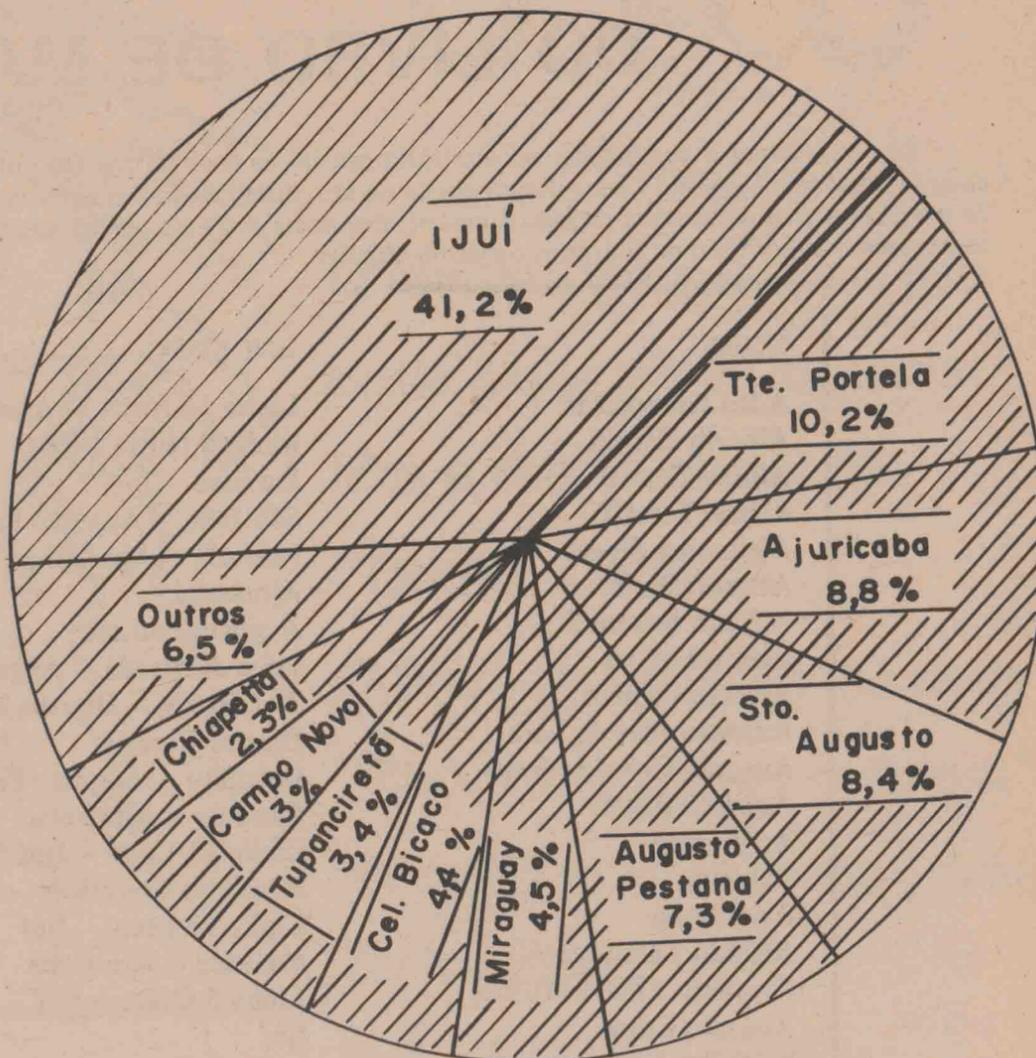
Essa rapidez nos pagamentos representa bastante para os associados, notadamente no que diz respeito a economia de juros e cumprimentos de obrigações financeiras assumidas.

Podemos ressaltar, a esse respeito, que nesta safra, embora a Carteira Agrícola do Banco do Brasil tenha suspenso os atendimentos externos ao público a partir de 15 de dezembro, a cooperativa continuou efetuando os pagamentos normalmente.

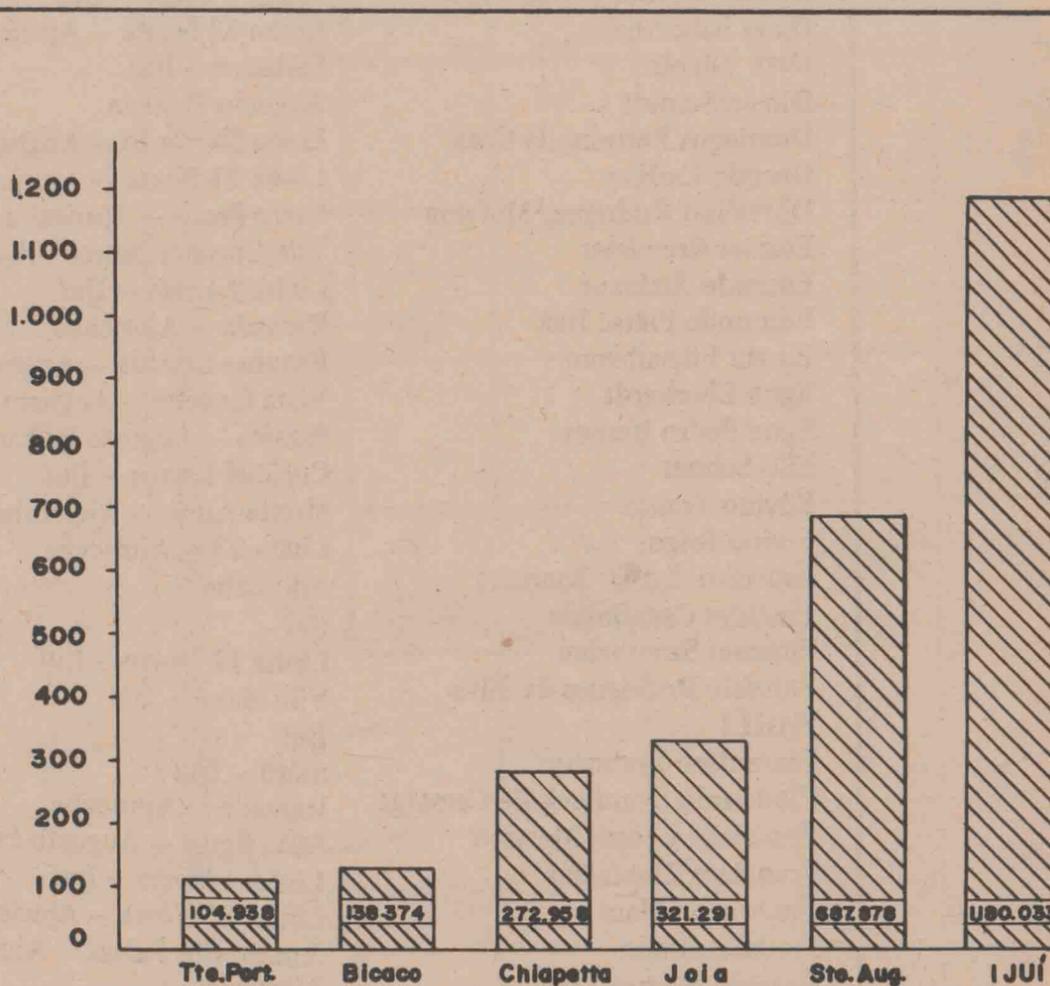
TRIGO RECEBIDA DA SAFRA

O recebimento de trigo da presente safra, até o dia 18 de dezembro, somava 2.705.472 sacas de 60 quilos, nas diversas unidades de armazéns da COTRIJUI. Esse recebimento continuou até fim de dezembro, em vista de tricultores que conservam o produto em armazéns próprios. De sorte que o recebimento pela cooperativa, da safra 1973/1974, já é superior aquele volume.

Unidade por unidade, o recebimento da COTRIJUI foi o seguinte: Ijuí, 1.180.033 sacas; Santo Augusto, 687.878; Vila Jôia, 321.291; Chiapeta, 272.958; Coronel Bicaco, 138.374 e Tenente Portela, 104.938 sacas, todas até o dia 18 de dezembro, conforme mostra o gráfico ao lado abaixo.



No gráfico, a distribuição do quadro social da COTRIJUI, em dez municípios onde a atuação da cooperativa é direta e total, inclusive nos setores técnicos. Os percentuais referem-se a um associativo de 8.352. Onde consta "outros", com percentual de 6,5 por cento do total, são, os municípios de Humaitá, Três Passos, Pejuçara, Catuipe e Santo Ângelo.



Recebimento de trigo na presente safra, até 18/12

CHAMADA DOS ASSOCIADOS PARA ASSINATURA DO LIVRO DE MATRÍCULA

São convidados a comparecer no escritório central da cooperativa, em Ijuí, no período de 10 a 30 do corrente mês de janeiro, os associados relacionados abaixo. Todos devem portar no ato, duas fotografias tamanho 3 x 4, destinada à confecção do cartão social. A nominata de associados chamados nesta relação é parcial. Em nossa próxima edição estaremos notificando os associados da região que ainda deverão comparecer ao escritório de Ijuí, com o mesmo objetivo.

NOME	ENDEREÇO	MATRÍCULA	FOLHAS
Adão Kristoschik	Linha 14 Norte – Ajuricaba	5462	005-23
Alberto Hauski	Linha 9 Norte – Ijuí	5519	062-23
Albino Ceratti	Barreiro – Ijuí	3231	013-14
Albino Tizotti	São João – Augusto Pestana	5476	019-23
Alexandre Sipert	Ramada – Ajuricaba	5531	074-23
Alfonso Berle	Ajuricaba	4788	079-20
Alfredo Schimidt	Augusto Pestana	1768	023-08
Altino Finkler	Boca da Picada – Augusto Pestana	5530	073-23
Américo Bilibio	2º Distrito – Doutor Bozano	5549	092-23
Antonio José de Lara	Doutor Bozano	5472	015-23
Antonio Oswaldo Rens	Ijuizinho – Augusto Pestana	5724	017-24
Antonio Rigoli	Ramada – Ajuricaba	2646	177-11
Ari Ferrari	Linha 11 Leste – Ijuí	5508	051-23
Ari Jung	Picada da Conceição – Ijuí	5502	045-23
Ari Porassi	Linha 11 Leste – Ijuí	5540	083-23
Arlindo Tamiozzo 1º	Macieira – Ajuricaba	6233	027-26
Armando Alberto Dürks	Linha 5 Oeste – Ijuí	7555	001-32
Artemio Corso	Ijuí	2489	009-11
Balduino Ketzer	Linha 6 Norte – Ijuí	6452	248-26
Balduino Molber	Linha 13 Norte – Ajuricaba	5672	213-23
Bertoldo Liebichen	Linha Base – Ijuí	5693	236-23
Blondino Seifert	Linha 15 Norte – Ajuricaba	5682	225-23
Boleslau Kopecinski	Linha 1 Leste – Ijuí	5570	113-23
Carlos Flori Kvalesski	Salto – Ijuí	5521	064-23
Ceslau Nowaczyky	Linha 6 Leste – Ijuí	8345/104	186-35
Ceslau Parajinski	Linha 7 Leste – Ijuí	5565	108-23
Clementino Marquesin	Linha 21 Norte – Ajuricaba	5256	069-22
Danilo Ernesto Leone Jappe	Linha 8 Leste – Ijuí	5465	008-23
Darci Sabocinski	Linha 13 Norte – Ajuricaba	5481	024-23
Dari Nicoli	Saltinho – Ijuí	5484	027-23
Dirson Schmidt	Augusto Pestana	8686/408	127-37
Domingos Ferreira da Cruz	Linha São João – Augusto Pestana	5464	007-23
Dorildo Carline	Linha 21 Norte – Ajuricaba	5572	115-23
Dorvalino Rodrigues Mafalda	Barro Preto – Ajuricaba	4738	029-20
Edimar Brendeler	Vila Coronel Barros – Ijuí	6459	005-27
Eduardo Bialuzur	Linha 9 Leste – Ijuí	5722	015-24
Edmundo Pietsc Hak	Ramada – Ajuricaba	8276	117-35
Edwin Fügenbaum	Esquina Gaúcha – Augusto Pestana	5691	234-23
Egon Eberhardt	Vista Gaúcha – Augusto Pestana	6193	234-23
Egon Pedro Henser	Paraíso – Augusto Pestana	5526	069-23
Elio Schoer	Coronel Barros – Ijuí	5561	104-23
Edvino Tomm	Monte Alvão – Ajuricaba	5248	042-22
Ervino Brigo	Linha 23 – Ajuricaba	5664	207-23
Espedito Egidio Bandeira	Ajuricaba	7490	140-31
Euclides Casagrande	Ijuí	6234	028-26
Eugenio Szambelan	Linha 11 Norte – Ijuí	7587	037-32
Fabício Rodrigues da Silva	Vila Mauá – Ijuí	8731/101	173-37
FAREI	Ijuí	7892	101-33
Fiorentino Lorenzon	Salto – Ijuí	5494	037-23
Flodoardo Dumbock de Camargo	Ramada – Ajuricaba	8615	056-37
Francisco Leonel Marsaro	São Miguel – Augusto Pestana	6616	162-27
Francisco Ziantarski	Linha 1 Norte – Ijuí	7818	068-33
Franquelin Maas	Linha 26 Norte – Ajuricaba	8106/109	037-35
Fredalin Braun	Rincão dos Paivas – Ajuricaba	6954	040-29
Haroldo Werner Linauer	Ajuricaba	6970	056-29
Henrique Dudar	Linha 3 Norte – Ijuí	7579	029-32
Henrique Machado Soares	Rincão da Nossa Senhora – Ijuí	5527	070-23
Ivo Antonio Bandeira	Linha 27 – Ajuricaba	5660	203-23

MANCHAS DE SOJA TEM CONTROLE

Muitas lavouras de soja na safra passada foram atacadas por uma moléstia chamada "rizoctania", cujo sintoma é a morte das plantas em manchas.

Essa moléstia é verificada facilmente do mês de fevereiro em diante, quando as plantas já estão desenvolvidas.

O sintoma característico é o murchamento repentino e a morte posterior das plantas. Observa-se o ataque às plantas, em manchas circulares na lavoura.

O desenvolvimento dessa moléstia é mais acentuado nas áreas em que não foi aplicado calcário, ou seja, nas terras ácidas.

Neste ano, dispomos de fungicida em pó, para controle dessa moléstia que deve ser aplicado misturado com a semente, no momento da semeadura (na caixa de semeadeira).

Os associados que na safra passada tenham observado essa moléstia em suas lavouras, podem procurar esse produto e a orientação para sua aplicação, com os técnicos nas diversas instalações da COTRIJUI.

Outra praga que também tem atacado a lavoura de soja é o "nematóide".

O sintoma característico dessa doença é a perda constante de folhas, enfraquecimento das plantas e a formação de galhos nas raízes (engrossamento e deformação das raízes).

As plantas atacadas produzem muito pouco, ou nada. A praga se alastra pela lavoura principalmente por meio do preparo do solo (lavração e gradeação). Também ataca outras plantas silvestres como o joá, fumo bravo, etc.

Para controle dessa praga também temos inseticidas específicos. Os associados que tenham esse problema, procurem o nosso DEPARTAMENTO TÉCNICO.

COOPERATIVA DISPÕE DE SEMENTES FORRAGEIRAS



Gado em pastagem cultivada é lucro certo.

A COTRIJUI dispõe para pronta entrega, das seguintes espécies de forrageiras, sementes selecionadas por seu Departamento Técnico:

Aveia - Diversos cultivares

Centeio Crioulo

Azevém Anual

Trevos - Branco, Encarnado

Subterrâneo e Vermelho

Os interessados podem fazer as suas reservas no Departamento Técnico da cooperativa ou em quaisquer de seus armazéns e postos.

Conforme temos divulgado, seja através do COTRIJORNAL ou

de nossos programas radiofônicos, a associação agricultura-pecuária em contra nesta região do nosso Estado, todas as condições ideais para um desenvolvimento pleno de resultados econômicos para nossos agricultores.

O Departamento Técnico mantém em seu quadro o engenheiro-agrônomo Renato Borges de Medeiros, técnico altamente especializado em forrageiras, inclusive com curso de extensão em mestrado, que vem realizando um excelente trabalho na região.

O técnico está à disposição de nossos associados para todas as orientações nesse sentido, na sede ou mesmo nas propriedades, mediante solicitações.

COTRIJUI JÁ ATENDENDO ATRAVÉS DE AUTO-SERVIÇO

Desde dezembro a COTRIJUI está atendendo pelo sistema de auto-serviço. A primeira unidade de fornecimento equipada para o novo sistema de atendimento foi a da sede, devendo ser seguida por Tenente Portela, o que deverá ocorrer durante o transcorrer do presente mês de janeiro. Assim, sucessivamente, outras unidades passarão a ser servidas por unidades de arma-

zéns desse tipo.

O atendimento aos associados e funcionários, pelo sistema de auto-serviço, era uma exigência que se vinha impondo em face do explosivo progresso da cooperativa, em todos os setores de atividades.

Há tempos que o diretor comercial da COTRIJUI, sr. Alceu Carlos Hickem-

bick, preparava-se para lançar o sistema, o que ainda foi feito durante 1973, ano de variadas e marcantes realizações da cooperativa, nos mais variados setores.

Em nossa próxima edição estaremos focalizando a importância do sistema de atendimento através de auto-serviço, sua introdução e evolução no nosso País.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

A Inspeção Veterinária de Ijuí, através de seu titular, médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo, avisa por nosso intermédio que, paralelamente à etapa de vacinação da aftosa, cuja campanha se processará nesta região a partir do corrente mês de janeiro será levantado o número de terneiras com idade de 3 a 8 meses.

A finalidade do levantamento, segundo o veterinário Otalíz Montardo, é proceder a seguir uma campanha de combate à brucelose, tendo como centro os municípios de Ijuí, Augusto Pestana e Ajuricaba.

Conforme declaração daquele técnico, a brucelose é a moléstia responsável pelo baixo desfrute do rebanho bovino gaúcho, em vista de provocar o aborto nas vacas e a conseqüente morte dos terninhos. A brucelose também é transmissível ao homem, se propagando através do leite cru ou mal fervido ingerido pelas pessoas, produto de vaca atacada pelo mal.

ESCOLA DE ÁREA

Em solenidade que contou com a presença de grande número de moradores de Alto da União e arredores foi procedida a entrega de boletins aos alunos da Escola de Área da localidade, no dia 16 de dezembro, na sede da escola.

Os homenageados especiais foram os pais de alunos que participaram de um concorrido almoço.

Os trabalhos foram coordenados pelo presidente da escola, professor Luciano Decker e a vice-presidente, sra. Itéria Tietzmann, que contaram com a colaboração da totalidade dos professores do estabelecimento.

No encerramento da reunião festiva falou o presidente Luciano Decker, que resumiu em sua palestra as atividades da escola e agradeceu os pais de alunos e professores do estabelecimento, tendo em vista o bom aproveitamento do ano letivo de 1973.

COMBATE À BRUCELOSE

O relatório das atividades da Associação Conservacionista de Coronel Bicaco, elaborado ao final do ano, mostra os seguintes trabalhos realizados em sua área de ação: pedidos de terraceamento feitos por agricultores 65; agricultores atendidos, 51. Quilometragem de terraços locados de 30 de maio a 30 de novembro, 270. Canais escoadouros, 117, estradas locadas, 54.

A área abrangida por esse trabalho foi de 950 hectares. A diretoria da Associação Conservacionista de Coronel Bicaco está constituída pelos senhores Bráulio Martins da Rocha, presidente; João Francisco Gomes Veríssimo, vice; Júlio Pargas Lima de Mello, tesoureiro e Odilon Luciano de Souza, secretário. Os assistentes técnicos são: Clair S. Fialho Ribas e Paulo Rogério Marques, técnicos rurais, e Júlio César Fuchs, auxiliar de campo.

É PRECISO COMBATER AS MOSCAS



As moscas transmitem ao homem e aos animais domésticos uma série de doenças, determinadas por bactérias, vírus, protozoários e helmintos.

Segundo adverte o médico veterinário Vicente do Amaral, chefe da Seção de Parasitoses do Instituto Biológico de São Paulo, dentre as principais doenças transmitidas pelas moscas, estão as conjuntivites e a tuberculose no homem e nos animais domésticos; as desenterias, principalmente em crianças; a diarreia dos leitões e a lepra.

Em menor escala, a varíola, a paralisia infantil, escarlatina, peste dos porcos e a boubada das aves. Todas, sem exceção, são doenças cujo vírus é disseminado pelas moscas.

Exemplos de doenças determinadas por protozoários e transmitidas pelas moscas, são a disenteria amebiana no homem e as eimeríases nos animais domésticos.

Por outro lado, elas desempenham papel fundamental na transmissão de determinadas verminoses. Atuam como hospedeiras intermediárias dos diversos males, pois funcionam como transportadoras de ovos e larvas de vermes, quando pousam sobre fezes contaminadas.

Posteriormente, ao pousarem nos alimentos que se destinam ao alimento das pessoas ou dos animais, transmitem esses agentes responsáveis pelas doenças parasitárias.

CICLO BIOLÓGICO

Vejam os como se processa o nascimento da mosca, tendo como exemplo a mosca doméstica. O ciclo das outras espécies de moscas, apesar de variar em alguns detalhes, obedece às mesmas linhas gerais.

A mosca fêmea, quando em condições de postura, procura um lugar apropriado: fezes de cavalo, fezes humanas, de cão, de porco ou produtos animais em decomposição (carne), onde põe os ovos.

Após um período de mais ou menos 26 horas, os ovos libertam as larvas que se alimentam dos detritos e fezes existen-

tes no local.

As larvas crescem rapidamente e, após emigram em busca de terra fofa e seca, onde enterram-se parcialmente. Após algum tempo, transformam-se em pupas. Depois de um período de três dias, a pupa abre-se nas proximidades de uma das pontas, deixando sair a mosca adulta. No dia seguinte ao seu aparecimento alado, ela está apta a por ovos que farão o mesmo ciclo explicado.

COMO COMBATER

As medidas de combate às moscas adultas, se processa com a aspersão de inseticidas e uso de repelentes, como por exemplo, a creolina. Mas é muito importante que se combata o inseto antes de seu ciclo alado. O combate mais eficaz é dos ovos, larvas e pupas.

Como se consegue? 1) — eliminando os locais de postura; 2) — evitando o desenvolvimento das larvas; 3) — construindo instalações limpas e colocando telas nas entradas e janelas para impedir o acesso às moscas; 4) — espalhando as fezes e camas dos animais a fim de facilitar sua secagem. Faltando umidade, as larvas não se desenvolvem; 5) — finalmente, tratando quimicamente as fezes com o uso de arsenito de sódio ou boraz ou queimando-as.

Nunca, sob hipótese alguma, deve deixar-se alimentos que se vai consumir, expostos à voracidade das moscas, pois elas transportam no bico e nas patas, imensas quantidades de vírus e bactérias.

CALENDÁRIO DE TRATAMENTO DE FRUTAS CÍTRICAS

O Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul, órgão do Ministério da Agricultura, sediado em Pelotas, editou o Calendário de Tratamentos Fitossanitários. Elaborado a nível técnico-científico, focaliza as frutíferas de interesse econômico em toda a área de atuação do órgão, que abrange os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Apesar da fruticultura não apresentar peso de monta na economia da região da COTRIJUI, mas, pelo fato de serem bem disseminadas as culturas caseiras, publicamos, a partir desta edição, o calendário de tratamento para algumas das frutíferas.

Nesta edição,

CITRUS

PERÍODO	MOLESTIA e/ou PRAGA	CONTROLE	
		PRODUTO	FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO
Início da brotação de primavera	Verrugose	Cúpricos	Uma pulverização
Fim da floração	Verrugose e Cochonilhas	Cúpricos e óleos emulsionáveis	Uma pulverização
Fluxos de brotação	Pulgões	Malation ou Diazinon	Uma pulverização
Todo o ano, especialmente primavera e verão	Ácaros	Enxofre molhável ou Clorobensilato	
De agosto em diante, todo o ano	Moscas das frutas Cochonilhas	Malation com iscas Óleos emulsionáveis com ou sem malation	de 10 em 10 dias uma pulverização

OBSERVAÇÕES GERAIS

Muitas doenças das plantas cítricas são controladas por medidas preventivas que não exigem aplicações de defensivos, como:

GOMOSE — enxertia alta, porta-enxerto resistente, plantio alto.

VIROSES — uso de mudas certificadas e de porta-enxerto tolerante.

PODRIDÃO MARROM — retardar a limpeza dos pomares de laranjas tardias até cessarem as chuvas de primavera.

RUBELOSE — MELANOSE — PODRIDÃO PEDUNCULAR — Limpeza de ramos secos e arejamento interno da copa.